

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Letras da UFMG
Curso de Especialização em Ensino e Gramática:
a interação entre a visão gramatical e abordagens contemporâneas

TÂNIA MARA MUNHOZ

**Reflexão e análise linguística em uma perspectiva sintático-semântica das
funções dos verbos nos enunciados: uma proposta de plano de curso para o
6º ano do Ensino Fundamental**

Belo Horizonte

2023

TÂNIA MARA MUNHOZ

Reflexão e análise linguística em uma perspectiva sintático-semântica das funções dos verbos nos enunciados: uma proposta de plano de curso para o 6º ano do Ensino Fundamental

Plano de curso apresentado ao Curso de Especialização e Ensino de Gramática: a interação entre a visão gramatical e as abordagens contemporâneas para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Profº Dr. André V. Lopes Coneglian

Belo Horizonte

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

FACULDADE DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA E ENSINO

Nome do aluno: Tânia Mara Munhoz

Às 14:30 horas do dia 04 de abril de 2024, reuniu-se na Faculdade de Letras da UFMG a Comissão Examinadora indicada pela coordenação do Curso de Especialização em Gramática e Ensino: Teoria Gramatical e Abordagens Contemporâneas para julgar, em exame final, o trabalho intitulado **Reflexão e análise linguística em uma perspectiva sintático-semântica das funções dos verbos nos enunciados: uma proposta de plano de curso para o 6o ano do Ensino Fundamental**, requisito final para obtenção do Grau de Especialista em Gramática e Ensino. Abrindo a sessão, a banca, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passaram a palavra ao candidato para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa do candidato. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença do candidato e do público para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

O(A) Prof(a). Márcia Rumeu indicou a aprovação do candidato;

O(A) Prof(a). Juliana Moreira indicou a aprovação do candidato;

Pelas indicações, o candidato foi considerado Aprovado.

Nota: 95

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela banca. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA.



Documento assinado eletronicamente por **Lorenzo Teixeira Vitral, Professor do Magistério Superior**, em 20/04/2024, às 17:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcia Cristina de Brito Rumeu, Professora do Magistério Superior**, em 23/04/2024, às 23:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3195680** e o código CRC **60543FBA**.

Este documento deve ser editado apenas pelo Orientador e deve ser assinado eletronicamente por todos os membros da banca.

RESUMO

Este trabalho apresenta um Plano de Curso em formato de Sequência Didática (SD) para o 6º ano do ensino fundamental a fim de atender as necessidades de adequações didáticas de acordo com as definições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de língua portuguesa. A proposta se justifica a partir das experiências em sala de aula com materiais didáticos que nem sempre atendem de modo satisfatório aos vários aspectos dos conteúdos do currículo e às concepções das práticas de linguagens contemporâneas. Dentre inúmeras teorias da Linguística e áreas afins, escolheu-se partir da visão funcionalista da linguagem e do tratamento da gramática do ponto de vista da sua função no texto, e o objeto do conhecimento, a função dos verbos nos enunciados. A experiência em sala de aula no ensino de língua portuguesa com os anos finais mostrou a dificuldade dos estudantes em compreender os diferentes aspectos estudados em relação aos verbos, a qual perdura ao longo dos anos do ensino fundamental. A maioria não consegue identificar as diferentes funções e efeitos de sentido dos verbos, nem os perceber como termos essenciais nos enunciados. A análise do aspecto semântico do verbo será predominante sobre a análise sintática e a predicação será o ponto de partida, pois o verbo é elemento central na formação de predicados. Além disso, na análise linguística do elemento verbo, serão consideradas as questões pragmáticas que envolvem os propósitos comunicativos em diversos contextos. Sendo assim, este trabalho tem o principal intuito de propor uma sequência didática que permita a continuidade e aprofundamento dos temas estudados ao longo dos anos subsequentes sem findar as possibilidades.

Palavras-chaves: verbos; língua portuguesa; ensino; gramática textual; perspectiva sintático-semântica; linguística funcional.

ABSTRACT

This work presents an Educational Course Plan in the form of didactic sequence to 6th grade of the middle school to meet the requirements of adaptations teaching according to the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) settings for Portuguese language teaching. The proposal is justified as of the experiences in classrooms with educational material which not always meet, satisfactorily, many aspects of the curricular content and the conceptions of the contemporary language practices. Among several linguistic theories, this work guide by the Functional Linguistic and by the understanding of the grammar from the point of view of your function in the text. The verbs will be the subject of the learning, since the experience in teaching Portuguese in middle school showed the difficulty of the students in understand the different aspects studied with respect to the verbs over the years. Most of students were unable to identify the different functions and meaning effects of the verbs, not even perceive them as essentials terms in the sentences. The analysis of the verbs in the sentences will be concentrated in the semantic aspects, but also the syntax will be interrelated and pragmatic issues that involve communicative purposes in different contexts. Thus, this work aims to suggest a didactic sequence that enable the continuity and expansion of the topics studied over the subsequent years without ending the possibilities.

Keywords: verbs; Portuguese language; teaching; textual grammar; syntactic-semantic perspective; Functional Linguistic.

SUMÁRIO

I. DELIMITAÇÃO DA PROPOSTA	5
1 Contextualização da proposta e do seu ambiente de aplicação	5
2 O fato gramatical em questão: o verbo e a formação das predicções	7
3 A proposta de Plano de Curso	10
II. PLANOS DE AULA – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	11
SEQUÊNCIA 1: Introdução da noção semântica de verbo e de participante	12
SEQUÊNCIA 2: Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de ação	18
SEQUÊNCIA 3: Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de processo	26
SEQUÊNCIA 4: Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de ação-processo	33
SEQUÊNCIA 5: Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de estado	42
SEQUÊNCIA 6:	51
Parte 1: O tempo e o verbo: presente, passado e futuro	52
Parte 2: Os verbos e suas formas e as expressões temporais	58
SEQUÊNCIA 7: Revisão e síntese	66
III. CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

I. DELIMITAÇÃO DA PROPOSTA

1 Contextualização da proposta e do seu ambiente de aplicação

Ao se considerar as novas propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as definições estabelecidas no documento para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes, são necessárias adequações e produção de materiais didáticos que atendam a esse propósito efetivamente.

É imprescindível, portanto, que as instituições de ensino apresentem currículos alinhados às propostas da BNCC sem desconsiderar, no entanto, cada realidade local e a manutenção da autonomia das redes de ensino e instituições escolares. Ao professor cabe se apropriar do currículo da instituição em que atua, dos materiais pedagógicos disponíveis para a realização de sua prática, além da formação contínua e aperfeiçoamento profissional.

Diante de inúmeras teorias linguísticas sobre o ensino de língua portuguesa, o conhecimento do professor contribui para a análise criteriosa de materiais didáticos e para a produção de materiais adequados às propostas dos documentos oficiais. Nem sempre os materiais e livros didáticos disponíveis atendem de forma satisfatória às concepções das práticas de linguagens contemporâneas.

Um exemplo dessa realidade é a Rede de Ensino Municipal (REM) do município de São José dos Campos, SP, que, embora tenha um currículo próprio fundamentado nas concepções da Base Curricular (BNCC) e no Currículo Paulista, não dispõe de materiais didáticos próprios para a sua execução. A rede disponibiliza materiais de apoio, plano de ensino e orientações complementares para que o professor possa desenvolver e definir sua ação pedagógica, além de oferecer contínua formação aos docentes. De acordo com o Documento Orientador para o Planejamento da rede, o currículo é um documento que

norteia o ensino do componente, pois aponta caminhos para o processo de ensino e aprendizagem. Não é um documento que oferece todas as respostas, nem é um documento fechado em si, pois possibilita a articulação das habilidades previstas com as escolhas do professor ao planejar e desenvolver sua prática pedagógica. Assim, o Currículo é um guia que orienta o ensino de um conjunto de aprendizagens essenciais, ao mesmo tempo em que permite a tomada de decisões do(a) professor(a), assegurando o desenvolvimento de cada estudante. (São José dos Campos, *Documento Orientador para o Planejamento de Língua Portuguesa*, 2023)

O que se desenvolve a seguir surgiu das experiências em sala de aula (da mesma rede de ensino citada) e na aplicação dos materiais didáticos existentes como apoio ao professor. Observou-se a necessidade de muitas adaptações para tornar coerente o ensino de língua portuguesa em relação a vários aspectos dos conteúdos propostos no currículo para o ensino fundamental.

Para assegurar uma prática coerente com os propósitos mencionados acima e a necessidade de criar materiais didáticos ajustados às demandas de aprendizagem, este trabalho propõe um Plano de Curso no formato de sequência didática para o 6º ano do ensino fundamental influenciado pelas orientações propostas no currículo da REM de São José dos Campos.

O currículo de Língua Portuguesa da REM de São José dos Campos/SP organiza-se pelas categorias das práticas de linguagens (oralidade, leitura, análise linguística/semiótica e escrita) e dos campos de atuação (jornalístico/midiático, literário, práticas de pesquisa e estudo e vida pública). Os gêneros textuais, que configuram a unidade de base no ensino da língua portuguesa, estão distribuídos em cada bimestre ao longo dos anos finais, do 6º ao 9º ano.

Assim, a particularidade da organização curricular da REM de São José dos Campos/SP é o fato de que os planos de ensino que subsidiam o trabalho do professor do 6º ano caracterizam-se pela centralidade de diferentes gêneros textuais, dos quais alguns já são previamente selecionados, mais especificamente, para se desenvolver, por meio de sequências didáticas, habilidades de leitura, análise linguística/semiótica e escrita. Tais habilidades, de igual modo, já vêm pré-definidas com base nos gêneros selecionados para os bimestres, ficando a cargo do professor definir a temática, as estratégias, os recursos e a avaliação. Nesse contexto, merece destaque o fato de que todo o currículo da REM é desenhado com base na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

É inegável que essa proposição, muito particular da REM de São José dos Campos/SP, resulta de um esforço homérico de um trabalho coletivo de educadores que se debruçaram sobre a BNCC. Desse modo, o Plano de Curso, que ora se apresenta nesta monografia, não pretende fazer críticas ou ignorar o modelo já bem estabelecido, mas ser entendido como uma proposta de complementação, especialmente no que diz respeito à proposição de exercitações da gramática pelo texto.

Nesse sentido, faz-se necessário, pela natureza do trabalho em questão, eleger o tema da investigação e das proposições. Este Plano de Curso propõe, então, como tema central, o estudo dos verbos nos enunciados. A escolha se deu pela observação, por um lado, da dificuldade de compreensão dos diferentes aspectos estudados em relação ao verbo por parte dos estudantes, e por outro, da falta de materiais didáticos que tratem do tema de forma adequada às novas concepções da língua.

Outra razão para essa escolha é perceber que essa dificuldade em compreender as funções dos verbos nos enunciados acompanham os estudantes até chegarem ao 9º ano. A maioria não consegue identificar as diferentes funções e efeitos de sentido dos verbos, muito menos percebê-los como termos essenciais nos enunciados.

Propõe-se, então, uma sequência didática para o 6º ano com a pretensão de dar continuidade na elaboração de outras sequências para os anos subsequentes a fim de ampliar e aprofundar o estudo do tema de forma progressiva. As bases teóricas que norteiam esse trabalho partem da visão funcionalista da linguagem e trata a gramática do ponto de vista da sua função no texto, como será mais bem exposto na delimitação do tema na próxima seção.

2 O fato gramatical em questão: o verbo e a formação das predicções

As facetas centrais da predicção são: a categoria semântica dos verbos e o verbo como predicador que requer argumentos (ou participantes). Uma predicção se monta, basicamente, com um verbo e seus argumentos. Este é o ponto de partida dos Planos de Curso que se desenvolverão nesta Monografia.

Em uma concepção funcionalista da língua, o discurso é determinante no uso da língua e a gramática é um sistema não estanque a serviço da atividade discursiva. Sendo assim, a categoria verbo será ensinada, neste Plano de Curso, como elemento gramatical presente no interior de enunciados nos diferentes textos com foco na construção do sentido.

De acordo com Neves,

uma análise funcionalista porá atenção central na visão do uso (em relação ao sistema), na visão do significado (em relação à forma), na visão do social (em relação ao individual). É com essa sustentação geral que se põem em estudo

os considerados 'processos de constituição do enunciado', pelos quais se instrui a própria determinação das categorias da gramática, atuantes nesses processos. (NEVES, 2021, p. 63)

Neste trabalho, a análise do aspecto semântico do verbo será predominante sobre a análise sintática dos enunciados e a predicação será o ponto de partida pois o verbo é elemento central na formação de predicados. A predicação, como explicam Neves e Coneglian (2023), implica ao mesmo tempo um olhar direcionado tanto para a sintaxe quanto para a semântica.

Enquanto a sintaxe diz respeito às funções dos termos das orações nos limites da sua estrutura interna, a semântica diz respeito às funções dos papéis semânticos que os verbos assumem na estrutura argumental das orações. Ou seja, “em cada predicação se configura uma ‘estrutura argumental’ particular, a partir da natureza do verbo” (NEVES; CONEGLIAN, 2023).

Na perspectiva semântica, Neves (2018) explica a classificação dos verbos em três tipos semânticos para a formação de predicados. São eles, de modo geral: os **verbos de ação**, ou atividade que dizem o que alguém faz ou algo causa, os **verbos de processo**, que dizem o que acontece, e os **verbos de estado**, que não dizem o que alguém faz nem o que acontece. Além disso, a autora classifica os **verbos de ação-processo**, como sendo dinâmicos, e os de **estado** como sendo não dinâmicos (NEVES, 2018).

A estrutura argumental do verbo é a base para o estudo das predicções nas orações deste Plano de Curso. Essa estrutura tem o verbo como núcleo do predicado que requer argumentos (ou participantes) para formar a predicação de acordo com os seguintes tipos semânticos do verbo: ação, processo, ação-processo ou estado.

Para exemplificar os quatro tipos semânticos dos verbos: ação, processo, ação-processo e estado, veja-se o trecho inicial do texto “Cães de aluguel”¹ de Antonio Prata:

LEIO por aí que o número de bichos de estimação ULTRAPASSOU o de crianças nos lares brasileiros. O dado me DEIXA meio apavorado —embora não surpreso. Entre um filho e um quadrúpede, o patricio FICA com o último. E BOTA sapatinhos e roupinha de crochê no último. E DÁ

¹ Texto publicado na Folha de S. Paulo, opinião, colunas e Blogs, Antonio Prata em 15.abr.2023. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/antonioprata/2023/04/caes-de-aluguel.shtml>> Acesso em 17 nov 2023.

vinho canino para o último. E BATIZA o último com o nome de Carlos Eduardo e com Carlos Eduardo só CONVERSA em inglês. "Sit!". "Jump!". "Catch the ball!". "Good job, Carlos Eduardo!".

Perto da minha casa, nos jurássicos anos 1990, HAVIA duas videolocadoras. A HM (melhor de São Paulo, depois da 2001 Vídeo) e uma Blockbuster. Hoje, ambas SÃO petshops. Uma delas, 24 horas. Quem PRECISA comprar uma coleira antipulgas ou comida pra gato às 2h da manhã?

Os verbos “leio” e “conversa” são do tipo ação no sentido de que o participante é um ser animado que faz, com intenção e controle, alguma coisa.

O verbo “ultrapassar”, ainda que possa se encaixar nas quatro classificações semânticas dependendo do contexto discursivo, neste caso é do tipo processo, pois é relatado algo que ocorre havendo transformação observável pelo interlocutor de um estado para outro. Ambos os tipos, ação e processo, justificam o conceito de dinamismo.

Já os verbos “deixa”, “fica”, “bota”, “dá” e “batiza” são do tipo ação-processo, pois há participantes (seres animados) no papel de agentes que fazem, com intenção e controle, alguma coisa, e participantes no papel de pacientes que são afetados pelas ações que, simultaneamente, provocam um processo de mudança observável nos participantes afetados. Diga-se de passagem, que esses verbos também podem se encaixar nas classificações dos tipos ação, processo ou estado em outros contextos discursivos.

E por fim, os verbos “havia” e “precisa” se encaixam no tipo estado, pois eles apresentam o estado em que se encontram seus participantes. O verbo haver apresenta o estado de existir e o verbo precisar, o estado de necessidade. Não há aqui, nenhuma ação demonstrada por alguém ou causada por algo, assim como não há acontecimento que provoca alguma mudança observável pelo interlocutor no espaço-tempo, o que justifica o conceito de não dinamismo dos verbos de estado.

No uso da língua estão também implicadas questões pragmáticas que envolvem os propósitos comunicativos em diversos contextos. Isso significa dizer que, para dar conta da análise da construção dos sentidos nos textos, é necessário levar em consideração o aspecto pragmático da linguagem.

Por isso, os aspectos pragmático, semântico e sintático estarão interligados no exercício de análise linguística do elemento verbo na formação das predicções das orações (enunciados) nos textos dos diferentes gêneros selecionados para as atividades.

3 A proposta de Plano de Curso

É importante destacar que este Plano de Curso, elaborado para o 6º ano do ensino fundamental, é uma demonstração de um caminho para o ensino de uma gramática textual a ser pensada como parte de um ensino progressivo dos aspectos discursivo-linguísticos da língua desde os anos iniciais. Assim deve haver a continuidade e o aprofundamento dos temas estudados ao longo dos anos subsequentes sem findar as possibilidades.

Desse modo, esta sequência didática (SD) foi dividida nos seguintes planos:

SD	Título	Duração
1	Introdução à noção semântica de verbo e de participante.	2 aulas
2	Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de ação.	5 aulas
3	Desenvolvimento da categoria semântica ados verbos de processo.	5 aulas
4	Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de ação-processo.	5 aulas
5	Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de estado.	5 aulas
6	Tempo cronológico – presente, passado e futuro.	5 aulas
7	Revisão e síntese.	3 aulas
Total		30 aulas

Após cada sequência de atividades, há uma avaliação formativa por meio de rubricas realizada pelo aluno sobre o conteúdo. Vários estudos citam os benefícios da avaliação por rubricas (PADILHA, 2021). Este tipo de avaliação permite tanto ao professor quanto ao aluno avaliar o nível de compreensão adquirido e desempenho no processo de aprendizagem dos conteúdos.

Por um lado, o professor pode identificar as necessidades dos alunos e promover mudanças de estratégias, por outro, os alunos podem fazer uma autoavaliação de forma mais consciente, clara e objetiva e traçar metas para melhorar sua aprendizagem.

Na próxima seção, segue o Plano exposto no formato de sequências didáticas com as atividades agrupadas em diferentes tópicos e encadeadas de forma a ampliar o entendimento das categorias semânticas dos verbos e suas funções.

II. PLANOS DE AULA – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Originalmente, a sequência didática é uma proposta metodológica para o ensino de gêneros textuais que contempla os quatro eixos das práticas de linguagem (oralidade, leitura, análise linguística e escrita). A proposta mais conhecida no Brasil é a de Dolz e Schneuwly (2004, p. 81). Deste modelo foi proposto adaptações para o contexto brasileiro.

Entende-se a sequência didática como um plano de aula organizado para orientar a aprendizagem de um conteúdo de forma lógica e gradual com uma duração prevista. Sendo o objetivo desse Plano de Curso apresentar uma proposta de ensino específica para as funções dos verbos nos enunciados, e não o ensino de gênero textual, as sequências são concebidas para trabalhar com foco mais na oralidade, leitura e predominantemente na análise linguística e menos na escrita.

Elas se desenvolvem com base em textos de diferentes gêneros discursivos, utilizados para propor as atividades, e, assim, garantir que haja progressão no aprofundamento do conteúdo, do mais simples para o mais complexo. E a sua preparação com base em gêneros permite também que sejam articulados outros aspectos de textualidade, uma vez que não se trata de fragmentar o ensino dos verbos; pelo contrário, trata-se de estudar o verbo nas suas relações com outros elementos do texto e aspectos extralinguísticos.

Este trabalho é apenas o início de uma ideia que deverá ter seu desenvolvimento continuado e aperfeiçoado com possibilidades de muitas modificações. As atividades propostas estão descritas da forma como seriam apresentadas aos alunos para sua execução.

Para dar conta de explicações conceituais nas atividades norteadas pelas teorias presentes nesse trabalho, escolheu-se utilizar termos nem muito técnicos e nem muito distantes de termos já conhecidos dos estudantes oriundos do ensino tradicional da gramática e ainda enraizado no ensino atual. Sendo assim, segue-se a apresentação dos planos.

SEQUÊNCIA 1

Introdução da noção semântica de verbo e de participante.

Duração: 2 aulas

Objetivo: Compreender e reconhecer o verbo como elemento central nas orações que constituem um texto; identificar os termos que se relacionam com o verbo para completar seu sentido.

Desenvolvimento: Nesta primeira aula, o professor irá mobilizar o conhecimento intuitivo dos alunos utilizando um texto familiar. O professor inicia com a leitura compartilhada e direciona perguntas para serem respondidas oralmente sobre quem são os participantes e os eventos apresentados no texto. Após a leitura, o professor explica o objetivo da aula com auxílio de um exemplo e perguntas para iniciar a reflexão do aluno sobre o tema da aula. As atividades seguem de forma a sinalizar para o aluno algo que ele já conhece e utiliza na construção de seus enunciados; elas podem ser realizadas de forma coletiva com a mediação do professor e/ou em duplas de alunos.

ATIVIDADES

O verbo: elemento central nas orações que constituem os textos.

O que vamos aprender com este texto?

Vamos aprender a função dos verbos no texto, pois eles são **elementos centrais** nas orações. Podemos conferir isso observando as orações abaixo formadas com o verbo **estudar**.

Eu estudei.

Eu estudei português.

Ontem **eu estudei português** em casa.

Ontem **eu estudei português** com meu colega em casa.

- A) Qual é a situação que acontece nestas orações?
- B) Quais são os termos que se relacionam com o verbo **estudar** de forma mais próxima?

1. Leia a cantiga a seguir e responda às perguntas.

A Rosa e o Cravo² (Tiquequê)

O cravo brigou com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo **saiu** ferido

E **a rosa**, despedaçada

O cravo **ficou** doente

E a rosa **foi** visitar

O cravo **teve** um desmaio

E a rosa pôs-se a chorar

Mas logo ele **acordou**

Ela nem pode acreditar

E então num longo abraço,

Prometeram não mais brigar

Mas nem passou uma semana

Tiveram outra discussão

O cravo **disse** “me esquece”

E a rosa “não tem perdão”

Eis que **uma menina**

Debruçou-se naquela sacada

E ao ver tão triste cena

Lhes **disse**, indignada

“Não **briguem**, ó belas flores

Que me **parte** o coração

Não **posso** vê-las sofrer

Cada vez que **canto** essa canção

Nunca se **viu** flores brigarem

Quem **foi** que **fez** esse refrão

Por que não **fazem** logo as pazes

E **põem** um fim nessa questão”

O cravo **olhou** para a rosa

E a rosa também **olhou**

Mas **era** um olhar distante

E isso não lhe **agradou**

E então

O cravo **brigou** com a rosa

Debaixo de uma sacada

O cravo **saiu** ferido

E a rosa, despedaçada

A) De quem a canção fala?

B) Qual é o fato narrado na canção?

C) Onde o fato aconteceu?

D) Quem interferiu na situação?

E) Como termina a situação narrada na canção?

F) Observe na canção **O cravo e a rosa** os verbos destacados e escreva-os nas formas apresentadas no texto:

brigar: _____ partir: _____

sair: _____ poder: _____

ficar: _____ cantar: _____

ir: _____ ver: _____

ter: _____ ser: _____

acordar: _____ fazer: _____

prometer: _____ por: _____

dizer: _____ olhar: _____

² Versão da cantiga *O cravo e a rosa* composta pelo grupo Tiquequê. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/tiqueque/a-rosa-e-o-cravo/>>. Acesso em 02 mar. 2023.

debruçar-se: _____ agradar: _____

Você percebeu que todos esses verbos expressam ações e acontecimentos que ocorreram na situação apresentada entre o cravo e a rosa?

() sim () não

G) Geralmente, o verbo precisa se relacionar com outros termos da oração para completar seu sentido. Releia a primeira estrofe da canção e reflita.

O cravo brigou com a rosa
 Debaixo de uma sacada
O cravo saiu ferido
 E **a rosa**, despedaçada

1. Se o verbo é o elemento central na oração, com quem ele se relaciona nesse trecho da canção?

QUEM?

	brigou
--	--------

COM QUEM?

brigou	
--------	--

QUEM?

	saiu ferido
--	-------------

QUEM?

	saiu despedaçada
--	------------------

2. Identifique os termos que se relacionam aos verbos nos versos da canção:

	prometeram	não mais brigar.
--	------------	------------------

Mas	nem passou	uma semana.
-----	------------	-------------

	tiveram	
--	---------	--

	disse	
	disse	

3. Releia a 5ª e a 6ª estrofes da canção e identifique os termos que se relacionam com os verbos “debruçou-se” e “disse”.

QUEM?	debruçou-se	ONDE?
QUEM?	disse	O QUE?

H) Observe os sentidos dos verbos “sair” e “partir” nos versos abaixo e responda qual alternativa apresenta o mesmo sentido:

O cravo *saiu* ferido.

1. () O cravo partiu ferido.
2. () O cravo ficou ferido.
3. () O cravo apareceu ferido.
4. () O cravo retirou-se ferido.

Que me *parte* o coração.

1. () Que me mata o coração.
2. () Que me leva o coração.
3. () Que me doe o coração.
4. () Que me divide o coração.

I) Releia as estrofes a seguir e responda.

Eis que **uma menina**
Debruçou-se naquela sacada
 E ao ver tão triste cena
 me **parte** o coração

Lhes **disse**, indignada
 “Não **briguem**, ó belas flores
 Que

1. O coração de quem parte? _____
 2. O que faz partir o coração da menina? _____
-

J) Assinale os trechos que não apresentam verbos:

- () “Debaixo de uma sacada.”
- () “E então num longo abraço,”
- () “Ela nem pode acreditar”
- () “Mas nem passou uma semana”
- () “Eis que uma menina”

K) Observe os memes abaixo e responda:

1. Quais são os termos que complementam o verbo “foge” formando a oração?



Fonte: Tik Tok

2. Qual é o termo que complementa o verbo “se declara” formando a oração?

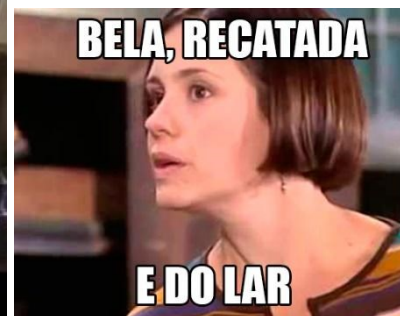


Fonte: Tik Tok

3. Qual(is) meme(s) não apresenta(m) verbo em seu enunciado?



Fonte: Tik Tok



a.

b.

c.

AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO - Sequência 1

O verbo: elemento central nas orações que constituem os textos.

CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
1. Estudo: sobre aprender as funções dos verbos no texto	Compreender o objetivo do tema estudado; distinguir os verbos dos outros termos que compõem as orações.	() Compreendi o objetivo do tema estudado e já sabia antecipadamente distinguir os verbos de outros termos que compõem as orações.	() Compreendi o objetivo do tema estudado e distingi os verbos de outros termos que compõem as orações.	() Compreendi mais ou menos o objetivo do tema estudado e distingi alguns verbos de outros termos que compõem as orações.	() Não compreendi o objetivo do tema estudado e não distingi os verbos de outros termos que compõem as orações.
2. Relação entre os verbos e os termos que completam seu sentido.	Identificar os termos que relacionam-se com o verbo principal na oração e completam seu sentido.	() Identifico com facilidade o verbo principal na oração, os termos que completam seu sentido, e ainda, outros termos acessórios na oração.	() Identifico o verbo principal na oração e os termos que completam seu sentido.	() Identifico, com certa dúvida, o verbo principal na oração e os termos que completam seu sentido.	() Não identifico o verbo principal da oração, nem os termos que completam seu sentido.
3. Efeitos de sentido dos verbos nas orações.	Analisar e reconhecer os efeitos de sentido dos verbos nas orações.	() Reconheço com facilidade os diferentes sentidos que os verbos estabelecem nas orações. Além disso, percebo outros termos na oração que acrescentam sentido ao texto.	() Reconheço os diferentes sentidos que os verbos estabelecem nas orações do texto.	() Reconheço, com certa dúvida, os diferentes sentidos que os verbos estabelecem nas orações do texto.	() Não reconheço os diferentes sentidos que os verbos estabelecem nas orações do texto.

SEQUÊNCIA 2

Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de ação.

Duração: 5 aulas

Objetivo: Compreender e identificar os termos principais (verbos e participantes) e os termos acessórios (complementos); reconhecer os verbos que expressam ação nas orações; analisar quais são os participantes dos eventos expressos pelos verbos de ação; distinguir os participantes dos complementos que constroem o sentido das orações no texto; analisar os efeitos de sentido produzidos pelos verbos de ação nos enunciados.

Desenvolvimento: Nesta sequência, o professor inicia com a explicação do objetivo da aula e, a cada tópico abordado, faz a atividade reflexiva de forma coletiva para introduzir conceitos por meio de exemplos. Os textos utilizados nas atividades envolvem a mesma temática e o professor faz a leitura compartilhada e direciona perguntas para serem respondidas oralmente a fim de checar a compreensão global dos textos e, ao mesmo tempo, preparar os alunos para o estudo específico da função dos verbos proposto na sequência. Após a introdução do tópico e reflexão inicial com a mediação do professor, os alunos devem realizar outras atividades de reflexão em duplas ou trios de forma colaborativa e mobilizando conhecimentos prévios.

ATIVIDADES

Os verbos que expressam ação nas orações que constituem os textos.

O que vamos aprender?

Vamos aprender sobre os **verbos que expressam ação** e os **participantes** que esse tipo de verbo precisa para completar seu sentido, além disso, vamos identificar outros termos que ampliam o sentido da oração e serão chamados de **complementos**.

1. Leia o título e o subtítulo da notícia e observe os termos que compõem a oração.

Mundo

O recado que Malala Yousafzai repete a todo político

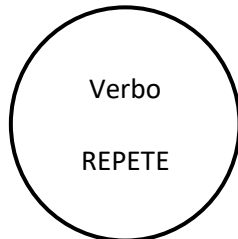
Ativista paquistanesa visita o Brasil pela segunda vez

Por Giovanna Fraguito Atualizado em 23 Maio 2023, 16h19 - Publicado em 23 Maio 2023, 16h13

3

Revista Veja

A)



quem?
faz o que?
para quem?

{ Malala Yousafzai
repete o recado
a todo político.

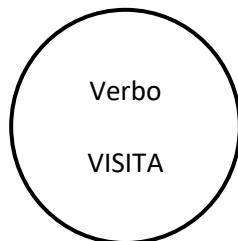
No título “**O recado que Malala repete a todo político**” observamos que:

O verbo é: repete

Os participantes são: Malala Yousafzai / o recado / a todo político

Neste caso temos três participantes para completar o sentido do verbo da oração.

B)



quem?
faz o que?

{ A ativista paquistanesa
visita o Brasil
pela segunda vez.

No subtítulo “**A ativista paquistanesa visita o Brasil pela segunda vez**” observamos que:

O verbo é: visita

Os participantes são: A ativista paquistanesa / o Brasil

O complemento é: pela segunda vez

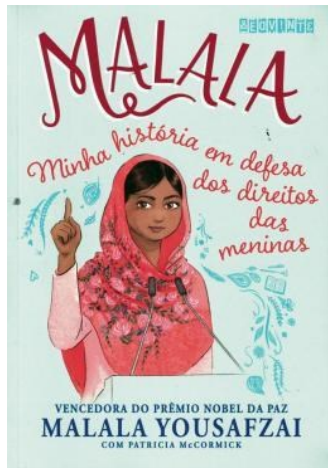
Neste caso o complemento complementa o sentido da oração, mas não se liga obrigatoriamente ao verbo, por isso pode ser retirado da oração sem comprometer o sentido que o verbo estabelece no enunciado.

C) Você percebeu que os verbos “repete” e “visita” expressam os fatos realizados por Malala Yousafzai apresentados no título da notícia?

() sim () não

³ Notícia publicada na Revista Veja, seção Mundo, por Giovanna Fraguito. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-recado-que-malala-yousafzai-repete-a-todo-politico>>. Acesso em 03 jul. 2023.

2. Leia o trecho da sinopse⁴ a seguir para conhecer melhor Malala.



apenas uma garota que lutava por aquilo em que acreditava. Quando a região onde morava, no Paquistão, foi dominada pelo Talibã e as meninas foram proibidas de ir à escola, Malala arriscou a vida para defender o direito à educação. Nesta edição adaptada de suas memórias — enriquecida com ilustrações, glossário e linha do tempo —, você vai conhecer a história impressionante de uma jovem que se recusou a ficar em silêncio.

Antes de se tornar uma ativista conhecida no mundo inteiro, Malala era

A) Saiba que **os verbos** podem expressar diferentes acontecimentos ou situações em um enunciado, como **expressar ações que alguém faz**. Vamos chamar este alguém que realiza a ação expressa pelo verbo de participante “**agente**”, aquele que age com intenção. O agente sendo alguém que age intencionalmente, será considerado como um ser animado.

Exemplo:

O que Malala fazia?

Malala **lutava** por aquilo que acreditava.

Malala ↔ agente do verbo lutar

lutava ↔ verbo de ação

3. Leia um trecho do livro “*Minha história em defesa dos direitos das meninas*” de Malala Yousafzai para estudar os verbos que expressam ações.

O lápis mágico⁵

[...]

Quando eu tinha oito anos, a escola do meu pai ocupava três prédios e tinha mais de oitocentos alunos. Como a maioria das famílias **pagava** para que os filhos

⁴ Trecho retirado do site da distribuidora de livros e materiais didáticos Disal. Disponível em <<https://www.disal.com.br/produto/9163031-Malala-Minha-Historia-Em-DefesaDos>>. Acesso em 03 jul. 2023.

⁵ Trecho do livro *Malala: minha história em defesa dos direitos das meninas*. Malala Yousafzai com Patricia McCormick (Edição infantojuvenil). Editora Seguinte (Edição Kindle).

estudassem ali, nossa família finalmente tinha dinheiro o bastante para comprar uma televisão! Às vezes, Safina e eu víamos Shaka Laka Boom Boom, um programa sobre um menino chamado Sanju que tinha um lápis mágico capaz de tornar seus desenhos reais. Se tinha fome, Sanju **desenhava** uma tigela de comida. Se estava em perigo, **desenhava** um policial. Sanju era um pequeno herói, sempre protegendo as pessoas.

Comecei a sonhar em ter meu próprio lápis mágico. À noite, eu **rezava**: Deus, por favor, me **dê** o lápis de Sanju. Não **vou contar** a ninguém. É só deixar no meu armário. Vou usar o lápis para fazer todo mundo feliz. Então eu ia olhar a gaveta do armário. Mas o lápis nunca estava lá.

Eu queria muito ter um lápis mágico quando minha mãe me **pedia** para levar o lixo até o aterro perto de casa. Poderia apagar tudo: o cheiro, os ratos, a montanha gigante de comida apodrecendo. Uma tarde, eu estava prestes a jogar as cascas de batata e de ovo na pilha de lixo quando vi algo se mover. **Dei** um salto.

Era uma garota da minha idade. Ela e alguns meninos que estavam por perto **reviravam** o lixo. Quis falar com eles, mas fiquei com medo.

Mais tarde, **perguntei** ao meu pai sobre aquelas crianças. Por que não estavam na escola?

Meu pai me **disse** que eles **vendiam** o que conseguiam encontrar no lixão para ajudar a família a comprar comida. Se fossem para a escola, todos passariam fome.

Então percebi que Deus estava me mostrando como seria minha vida se eu não pudesse ir à escola. Um lápis capaz de mudar o mundo era algo que não existia. Eu teria que fazer alguma coisa. Mas o quê?

Escrevi uma carta para Deus, pedindo força e coragem para tornar o mundo um lugar melhor. **Assinei**, enrolei, **prendi** a um pedaço de madeira, **coloquei** um dente-de-leão em cima e **soltei** em um córrego que dava no rio Swat. Deus certamente encontraria a carta ali.

Assim como eu queria ajudar as crianças do lixão, minha mãe queria ajudar todo mundo. Ela costumava fazer uma panela de arroz com frango e mais para dar para uma família pobre da vizinhança.

Uma vez, **perguntei** a ela por que sempre dava comida para os outros.

— Sabemos como é sentir fome, pisho — ela disse. — Nunca podemos nos esquecer de compartilhar o que temos.

[...]

A) Neste texto, o narrador:

- a) é personagem e se refere à Sanju.
- b) é personagem e se refere à Malala.
- c) é observador e se refere à Deus.
- d) é observador e se refere a uma família.

B) Podemos afirmar que o narrador expressa suas ações por meio de vários verbos. Circule os verbos abaixo destacados no texto que se referem às ações realizadas pelo narrador-personagem:

pagava	desenhava	rezava	vou contar	dei	
reviravam	pedia	disse	vendiam	escrevi	
assinei	dê	prendi	coloquei	soltei	perguntei

C) Além do narrador, o texto apresenta outros personagens que são agentes de diferentes ações. Releia o texto e identifique dois exemplos de personagens que agem intencionalmente e quais verbos expressam suas ações.

D) Observe os verbos destacados dos seguintes trechos do texto e responda:

1. "...a maioria das famílias **pagava** para que os filhos estudassem ali, ..."

Quem pagava para que os filhos estudassem ali? _____

2. "Se tinha fome, Sanju **desenhava** uma tigela de comida."

Quem desenhava uma tigela de comida? _____

3. "À noite, eu **rezava**"

Quem rezava à noite? _____

4. Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso:

- () "Sanju" é agente, mas não age intencionalmente sobre a ação de desenhar.
- () "a maioria das famílias" não é quem pagava para que os filhos estudassem.
- () "a maioria das famílias", "Sanju" e "eu" são agentes das ações realizadas.
- () o verbo rezar na oração "À noite, eu rezava" não tem sentido completo.
- () As palavras "a escola" completa o sentido do verbo "pagava", porém está

oculto na oração.

() a palavra “ali” se refere à “escola do meu pai” mencionada na oração anterior.

E) Em “**Escrevi uma carta para Deus**” há três participantes para completar o sentido do verbo escrever. São eles:

F) Em uma oração como “*Ontem, eu fiquei escrevendo.*” o verbo **escrever** precisa de complemento obrigatório para completar seu sentido? Por quê?

G) Em “*Se tinha fome, Sanju **desenhava** uma tigela de comida.*” há quantos participantes para completar o sentido do verbo desenhar? Quem são eles?

H) Em uma oração como “*Sanju **desenha.***” o verbo **desenhar** precisa de complemento obrigatório para completar seu sentido? Por quê?

I) Sendo o verbo elemento central na oração, ele determina o tipo de participante para completar seu sentido. Por exemplo, o verbo escrever exige um participante do tipo humano, pois é possível dizer:

Malala escreveu uma carta para Deus.

Mas não é possível dizer:

****O lobo escreveu uma carta para Deus.***

* A menos que se trate de um texto do gênero fábula em que os animais são personificados, ou seja, se comportam como humanos.

1. Releia o texto e procure outros verbos de ação que, assim como o verbo escrever, também exigem um participante do tipo humano.

2. Escolha três verbos da questão anterior e identifique, nos trechos em que eles aparecem, os participantes que realizam as ações expressas por estes verbos:

a. **Verbo:** _____
Quem? _____
O que faz? _____

b. **Verbo:** _____
 Quem? _____
 O que faz? _____

c. **Verbo:** _____
 Quem? _____
 O que faz? _____

J) Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

1. Preencha os espaços com os verbos do quadro.

Malala nasceu no Paquistão e tornou-se uma ativista muito conhecida. Ela _____ pelo direito à Educação, especialmente das meninas. Malala _____ em um de seus livros, ter visto uma garota da idade dela e alguns meninos _____ o lixo próximo à sua casa.

Isso a fez pensar e então, _____ ao seu pai por que aquelas crianças não estavam na escola. Ele _____ que eles _____ o que conseguiam para ajudar a família comprar comida e, se _____ para a escola, todos passariam fome.

Ela teria que fazer alguma coisa. Então _____ uma carta para Deus e _____ força e coragem para tornar o mundo um lugar melhor.

Fossem	Escreveu	relata
pediu	Perguntou	respondeu
reviravam	Vendiam	lutou

2. Grife no texto com lápis colorido os participantes **agentes** dos seguintes verbos: escreveu, lutou, relata, respondeu e revirarem.

3. Relacione os participantes que completam o sentido de cada verbo:

- a. escreveu () ter visto uma garota e alguns meninos
 b. lutou () o lixo
 c. relata () o que conseguiam
 d. revirarem () uma carta para Deus
 e. vendiam () pelo direito à Educação

4. No trecho "...se eles **fossem** à escola, ...", "fossem" se refere ao verbo:

() ser () ir () fazer

AUTOAVALIAÇÃO - Sequência 2

Os verbos que expressam ação nas orações que constituem os textos.

CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	()	()	()	()
1. Estudo dos verbos de ação e seus participantes e complementos.	Compreender o tema estudado; reconhecer os verbos de ação e seus participantes; reconhecer os complementos que compõem as orações.	Compreendi o objetivo do tema estudado e reconheço com muita facilidade os verbos de ação e se o complemento é obrigatório ou não.	Compreendi o objetivo do tema estudado e reconheço os verbos de ação e se o complemento é ou não obrigatório.	Compreendi um pouco o objetivo do tema estudado. Às vezes reconheço os verbos de ação e se o complemento é obrigatório ou não.	Não compreendi o objetivo do tema estudado e não reconheço os verbos de ação e o tipo de complemento.
2. Verbos de ação, seus agentes, e tipos de complementos dos verbos de ação.	Identificar verbos de ação, o agente como ser animado que age intencionalmente, e complementos obrigatórios e não obrigatórios que completam o sentido dos verbos nas orações.	Identifico com muita facilidade os verbos de ação, os participantes no papel de agentes do verbo e os complementos obrigatórios e não obrigatórios que completam o sentido do verbo.	Identifico os verbos de ação, os participantes no papel de agentes do verbo e os complementos obrigatórios e não obrigatórios que completam o sentido do verbo.	Identifico, com certa dificuldade, os verbos de ação, os participantes no papel de agentes do verbo e os complementos obrigatórios e não obrigatórios que completam o sentido do verbo.	Não identifico os verbos de ação, os participantes no papel de agentes do verbo e os complementos obrigatórios e não obrigatórios que completam o sentido do verbo.
3. Verbos de ação e os efeitos de sentido nos enunciados.	Analisar e reconhecer os efeitos de sentido dos verbos de ação nos enunciados.	Reconheço com muita facilidade os sentidos dos verbos de ação nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	Reconheço os sentidos dos verbos de ação nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	Reconheço, com certa dificuldade, os sentidos dos verbos de ação nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	Não reconheço os sentidos dos verbos de ação nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.

SEQUÊNCIA 3

Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de processo

Duração: 5 aulas

Objetivo: Compreender e reconhecer os verbos que expressam processo nas orações; analisar quais são os participantes dos eventos relacionados aos verbos de processo; distinguir os participantes dos complementos que constroem o sentido das orações no texto; analisar os efeitos de sentido produzidos pelos verbos de processo nos enunciados.

Desenvolvimento: O professor inicia com a explicação do objetivo da aula e destaca que os verbos têm a função de expressar as ações e acontecimentos de quem ou do que se fala no texto. Oralmente contextualiza o gênero, o tema e a finalidade do texto a ser utilizado para o estudo com algumas perguntas aos alunos; em seguida faz a leitura compartilhada. As atividades de reflexão são realizadas coletivamente alternando com reflexões em duplas de forma colaborativa e mobilizando conhecimentos dos alunos sempre com a mediação do professor. No final da sequência o aluno faz uma autoavaliação por meio de rubrica que irá auxiliar a avaliação do professor.

ATIVIDADES

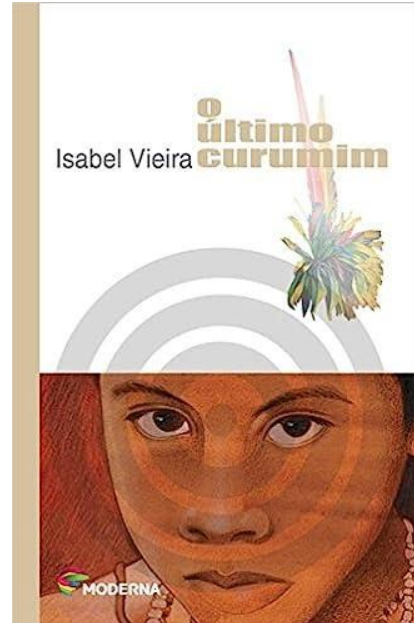
Os verbos que expressam processo nas orações que constituem os textos.

O que vamos aprender?

Vamos aprender sobre os **verbos que expressam processo** e os **participantes** que esse tipo de verbo precisa para completar seu sentido, além disso, vamos identificar outros termos que ampliam o sentido da oração e serão chamados de **complementos**.

- A) Vocês sabem o que é uma resenha e qual sua finalidade?
- B) O texto que vamos utilizar para estudar os verbos de processo é um trecho de uma resenha sobre a novela intitulada “O último curumim”. Alguém conhece esse livro?
- C) Lendo o trecho da resenha, vamos saber do que se trata a história. Mas, antes de ler, o que vocês imaginam que a história vai contar? Quem serão os personagens desta história?

1. Leia um trecho da resenha sobre a novela “O último curumim”⁶ de Isabel Vieira. Os irmãos Lico, Hugo e Bela vão passar as férias na fazenda dos avós. Certo dia, um indiozinho esconde-se por lá. Quando as crianças o **encontram**, **percebem** que ele não fala nenhuma língua conhecida, nem se parece com outros índios que andam por ali. Com a ajuda dos adultos e de sertanistas, descobrem que o indiozinho Tarek é um dos últimos sobreviventes dos ubáuná, uma nação indígena com apenas trinta membros. E o mais importante: Tarek parece ser o último curumim, pois os seus foram sendo dizimados e as mulheres deixaram de ter filhos. Uma estreita e emocionante amizade se **estabelece** entre as quatro crianças, que **vivem** bons momentos juntas. (...)



Fonte: google

Vocabulário⁷:

curumim: a palavra curumim deriva da língua indígena Tupi, *kunu'mi* ou *kuru'mi*, e significa: menino, jovem, rapaz.

dizimado: exterminado; que foi algo de extermínio, assassinado, em massa.

A) Observe o seguinte trecho do texto e responda:

“Certo dia, um indiozinho escondem-se por lá.”

1. Para completar seu sentido, o verbo “esconde-se” precisa de

- a) um participante: a expressão “por lá”.
- b) um participante: a expressão “Certo dia”.
- c) dois participantes: os termos “Certo dia” e “um indiozinho”.
- d) dois participantes: os termos “um indiozinho” e “por lá”.

2. A expressão “Certo dia” indica

- a) onde aconteceu o fato.

⁶ Trecho retirado da resenha do livro *O último curumim*. PROJETO DE LEITURA. Coordenação: Maria José Nóbrega. Elaboração: Alfredina Nery e Henrique Delboni. Editora Moderna.

⁷ Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em 26 jul. 2023.

- b) quando aconteceu o fato.
- c) porque aconteceu o fato.
- d) com quem aconteceu o fato.

3. O termo “lá” se refere a

- a) a fazenda dos sertanistas.
- b) a nação dos ubáuná
- c) a fazenda dos avós de Lico, Hugo e Bela
- d) a fazenda de Tarek.

4. Ainda sobre o mesmo trecho do texto, observe:

O que um indiozinho fez?

Um indiozinho **escondeu-se** na fazenda.

Um indiozinho \longleftrightarrow é participante **agente** do verbo **esconder**
 escondeu-se \longleftrightarrow é **verbo de ação**

Atenção: Fazemos a pergunta “O que fez?” para verbos de ação, pois eles indicam o que alguém faz intencionalmente, como já foi estudado.

B) Agora, observe outro trecho e responda:

“Quando as crianças o encontram, percebem que ele não fala nenhuma língua conhecida ...”:

1. As crianças fizeram alguma coisa?

() sim () não

O que aconteceu com as crianças?

As crianças **perceberam** que o indiozinho não falava nenhuma língua conhecida quando o encontraram.

As crianças \longleftrightarrow são participantes **pacientes** do verbo **perceber**
 perceberam \longleftrightarrow é **verbo de processo**

O que são **verbos de processo**?

São verbos que **expressam um acontecimento** ou uma sucessão de acontecimentos **que afeta** o participante. Este tipo de verbo indica o que acontece com o participante que completa o sentido do verbo. Neste caso, o participante é chamado de **paciente**, pois não é o causador do que acontece.

Lembre-se que **os textos** se constituem de um conjunto de orações (enunciados) que se relacionam de forma coerente com as ideias e mensagens a serem transmitidas. Neste mesmo trecho do texto há três orações com verbos que expressam acontecimentos e ação.

*“Quando as crianças o encontram,
 “(elas) percebem que ele...”
 “...ele não fala nenhuma língua conhecida ...”*

- a) encontram: verbo expressando um acontecimento.
- b) percebem: verbo expressando um acontecimento.
- c) fala: verbo expressando uma ação.

2. Explique o uso de cada um destes verbos como de processo ou de ação.

Assim como em uma oração o verbo é o elemento principal, em um conjunto de orações que se relacionam para transmitir uma mensagem, uma delas é a principal. Neste enunciado com três orações, temos:

“Quando as crianças o encontram, percebem que ele não fala nenhuma língua conhecida ...”:

Participantes: as crianças / o, ele (um indiozinho)

Verbos: encontram / percebem / fala

3. Discuta com um colega para tentar identificar qual é a oração principal e explicar por quê.

4. O trecho “Quando as crianças o encontram” quer dizer no texto que

() as crianças encontram o indiozinho por acaso.

() as crianças encontram o indiozinho porque estão procurando por ele.

Por isso, o verbo _____ indica _____ .

C) Em um enunciado como “As crianças foram ao clube e se encontraram com os amigos ao meio-dia.” significa que

- () As crianças se encontraram com os amigos no clube por acaso.
- () As crianças se encontraram com os amigos no clube porque haviam combinado o encontro.

Neste caso, o verbo _____ indica _____ .

Atenção: O mesmo verbo pode expressar uma ação em uma situação, e em outra, um acontecimento.

D) Analise as seguintes orações com o verbo viver:

1. *Uma estreita e emocionante amizade se estabelece entre as quatro crianças, que vivem bons momentos juntas. (...)*

Neste caso:

- () as crianças fazem alguma coisa.
- () alguma coisa acontece com as crianças.

Então, o verbo _____ indica _____ .

2. *Estas crianças só vivem de lanche.*

Neste caso:

- () as crianças fazem alguma coisa.
- () alguma coisa acontece com as crianças.

Então, o verbo _____ indica _____ .

3. Em “*Estas crianças só vivem de lanche.*” o verbo “vivem” pode ser substituído, sem alterar o sentido, por

- a) existem
- b) se alimentam
- c) experimentam
- d) vivenciam

E) Analise com um colega o trecho “*Uma estreita e emocionante amizade se estabelece entre as quatro crianças, ...*” para:

1. Identificar o verbo e os participantes que se relacionam com o verbo:

2. Explicar se o verbo indica ação ou processo e por quê.

3. Complete com as palavras do quadro:

Na expressão “**uma estreita e emocionante amizade**” as palavras que se relacionam diretamente com o verbo para completar seu sentido são _____ . Os termos _____ e _____ são complementos não obrigatórios e podem ser _____ sem comprometer o sentido da oração, embora estes termos acrescentem _____ ao texto.

significados	amizade	emocionante
estreita	retirados	uma

4. Assinale os verbos que podem ser substituídos por “*estabelece*” mantendo o sentido do enunciado:

() nasce () mora () começa () ordena

F) Leia o trecho a seguir e responda:

Tarek parece ser o último curumim, pois os seus foram sendo dizimados e as mulheres deixaram de ter filhos.

1. A quem se refere a expressão “os seus” no texto?

2. “Foram” se refere ao verbo: () ser () ir

3. Substitua, com as palavras do quadro, as expressões “*foram sendo dizimados*” e “*deixaram de ter filhos*” mantendo o sentido do enunciado:

Tarek parece ser o último curumim, pois os seus _____ e as mulheres _____ .

foram dizimados	não tiveram mais filhos
ficaram sem filhos	foram dizimados aos poucos
não tiveram filhos	dizimaram muitos

AUTOVALIAÇÃO - Sequência 3

Os verbos que expressam processo nas orações que constituem os textos.

CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
1. Estudo dos verbos de processo e seus participantes e complementos.	Compreender o tema estudado; reconhecer os verbos de processo, seus participantes e os complementos que compõem as orações.	() Compreendi o objetivo do tema estudado e reconheço com muita facilidade os verbos de processo, os participantes e complementos.	() Compreendi o objetivo do tema estudado e reconheço os verbos de processo, os participantes e complementos.	() Compreendi um pouco o objetivo do tema estudado. Às vezes reconheço os verbos de processo, os participantes e complementos.	() Não compreendi o objetivo do tema estudado e não reconheço os verbos de processo, os participantes e complementos.
2. Verbos de processo e os participantes no papel de pacientes (afetados pelo acontecimento).	Identificar verbos de processo, seus participantes e complementos que ampliam o sentido das orações.	() Identifico com muita facilidade os verbos de processo, os participantes no papel de pacientes e complementos.	() Identifico os verbos de processo, os participantes no papel de pacientes e complementos.	() Identifico, com certa dificuldade, os verbos de processo, os participantes no papel de pacientes e complementos.	() Não identifico os verbos de processo, os participantes no papel de pacientes e complementos.
3. Verbos de processo e os efeitos de sentido nos enunciados.	Analisar e reconhecer os efeitos de sentido dos verbos de processo.	() Analiso com muita facilidade os sentidos dos verbos de processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Analiso os sentidos dos verbos de processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Analiso, com certa dificuldade, os sentidos dos verbos de processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Não consigo analisar os sentidos dos verbos de processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.
4. Verbos que podem indicar ação ou processo dependendo do contexto.	Reconhecer e identificar os efeitos de sentido de um mesmo verbo quando indica ação ou processo.	() Reconheço e identifico com facilidade os efeitos de sentido de um mesmo verbo indicando ação em um contexto e processo em outro.	() Reconheço e identifico os efeitos de sentido de um mesmo verbo indicando ação em um contexto e processo em outro.	() Reconheço e identifico com certa dificuldade os efeitos de sentido de um mesmo verbo indicando ação em um contexto e processo em outro.	() Não consigo reconhecer e identificar os efeitos de sentido de um mesmo verbo indicando ação em um contexto e processo em outro.

SEQUÊNCIA 4

Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de ação-processo

Duração: 5 aulas

Objetivo: Compreender e reconhecer os verbos que expressam ação-processo nas orações; analisar quais são os participantes dos eventos relacionados aos verbos de ação-processo; distinguir os participantes dos complementos que constroem o sentido das orações no texto; analisar os efeitos de sentido produzidos pelos verbos de processo nos enunciados.

Desenvolvimento: O professor inicia com a explicação do objetivo da aula e enfatiza a continuidade do estudo na perspectiva do sentido atribuído aos verbos em cada contexto para a compreensão progressiva do aluno dos tipos semânticos que estão sendo apresentados a ele. Neste ponto, o professor retoma os tipos semânticos estudados anteriormente (verbos de ação e de processo) com textos sobre a mesma temática da sequência anterior a fim de comparar e promover a compreensão dos alunos, agora, dos verbos de ação-processo. Após a retomada, o professor faz a leitura compartilhada do fragmento do livro “O último curumim” e faz a checagem oral da compreensão global dos alunos sobre o texto por meio de perguntas. Em seguida, propõe-se que as atividades sejam realizadas em duplas de forma colaborativa e mobilizando conhecimentos dos alunos com a mediação do professor e a correção seja coletiva. No final da sequência o aluno faz uma autoavaliação por meio de rubrica que irá auxiliar a avaliação do professor.

ATIVIDADES

Os verbos que expressam ação-processo nas orações que constituem os textos.

O que vamos aprender?

Vamos aprender sobre os **verbos que expressam ação e processo** simultaneamente. Estes verbos indicam a ação que o participante pratica e, ao mesmo tempo, o resultado causado pela ação. O resultado é um acontecimento que modifica o estado físico ou psicológico do participante. Além disso, vamos estudar os tipos de participantes e complementos que se relacionam com estes verbos.

1. Para compreender os verbos de ação-processo, vamos, antes, retomar os verbos de ação e de processo já estudados. Leia o texto a seguir e observe o sentido dos exemplos apresentados:

Texto 1

(Texto adaptado)

Tem indígena no futebol⁸

Você sabia que o futebol é um esporte muito popular nas comunidades indígenas?

Algumas crianças e jovens indígenas também têm se interessado por jogar futebol profissionalmente. Urissapa tem 12 anos, é do povo Kamayurá, e seu sonho é ser jogador de futebol. Desde muito pequeno, Urissapa já jogava bola na aldeia, onde o campeão é de terra e todo mundo — homens, mulheres e crianças — joga de pés descalços. No ano passado, em um torneio continental em Jataí (GO), Urissapa **marcou** quatro gols e foi o destaque do seu time!

Fonte: Mirim.org

A) Trecho: “..., Urissapa **marcou** quatro gols e foi o destaque do seu time!”

Urissapa: **agente**

O que Urissapa fez? **Marcou** quatro gols

Ação: o participante Urissapa é agente, um ser animado e pratica a ação intencionalmente.

B) Em uma oração como “Urissapa **esperava** o grande dia do torneio de futebol chegar.

Urissapa: **paciente**

O que acontecia com Urissapa? Ele **esperava** chegar o dia do torneio.

Processo: o participante Urissapa é paciente e depende de o tempo transcorrer para vivenciar a experiência desejada (o torneio de futebol).

C) Preencha os espaços com as palavras do quadro:

O verbo de _____ pede um participante agente (_____) que pratica e _____ sobre sua ação e o verbo de _____ pede um participante paciente (_____) que _____ pelo que o verbo expressa. **Já o verbo de ação-processo pede um participante agente (ser animado) ou participante**

⁸ Trecho adaptado do texto *Tem indígena no futebol* retirado do site Povos indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <<https://mirim.org/>>. Acesso em 26 jul. 2023. Atualizado em 05 dez. 2023.

causador (ser inanimado) que provoca uma mudança de estado ou condição que afeta o participante.

é afetado	ser animado	processo
ser animado ou inanimado	ação	tem controle

2. Agora leia o texto a seguir para compreender os verbos de ação-processo:

Texto 2

(Texto adaptado)

FUNAI: Pinturas corporais indígenas carregam marcas de identidade cultural⁹

Os indígenas **marcam** seus corpos e rostos com pinturas que carregam a identidade cultural de sua comunidade. As pinturas são diferentes para cada ocasião e são feitas normalmente de elementos naturais, como urucum e jenipapo. Elas podem se manter na pele por dias.

Cada traço possui um significado característico. O conceito depende de cada etnia, sendo que uma mesma pintura pode ter sentidos variados de acordo com a comunidade e circunstância. Existem desenhos que demonstram sentimentos, desde os mais felizes até os de revolta e indignação pelos problemas enfrentados nas aldeias. Muitas vezes significam também luto, tristeza e passagem.

Fonte: Gov.br

A) **Trecho:** “Os indígenas **marcam** seus corpos e rostos com pinturas que carregam a identidade cultural de sua comunidade.”



Fonte: Pinterest

Os indígenas: participantes **agentes**

O que os indígenas fazem? **Marcam** seus corpos e rostos.

O que acontece com os indígenas? Ocorre uma **mudança no corpo** deles.

⁹ Trecho adaptado do texto *Funai: Pinturas corporais indígenas carregam marcas de identidade cultural* retirado do site Gov.br Ministério dos Povos indígenas. Disponível em: < <https://www.gov.br/funai/pt-br>>. Acesso em 26 jul. 2023.

Ação (com controle): a ação realizada é o ato de marcar (desenhar, pintar) o próprio corpo.

Processo: o processo realizado é a mudança de estado no corpo do indígena provocada pela ação de pintar.

B) **Em uma oração como** “*Choveu na plantação dos índios.*”

Chuva: **causador**

O que aconteceu? **Choveu.**

Ação (atividade sem controle): a ação realizada é a atividade de cair chuva.

Processo: o processo realizado é o efeito provocado pela chuva na plantação (participante afetado).

3. Leia o fragmento da história “O último curumim” para estudar alguns verbos de ação-processo.

O último curumim¹⁰

Gente estranha no galpão

Mal acabara de pegar no sono, Lico **acordou** assustado. Num pulo, **acendeu** a lâmpada da cabeceira, esfregou os olhos com as mãos e chamou o irmão mais velho, que dormia na cama ao lado:

— Hugo, de novo! Acorda, Hugo! Escuta só...

Fazia uma semana que estavam na fazenda do avô Petronilo e era a terceira noite que Lico ouvia ruídos estranhos à volta da casa. Um ladrão rondando a porta da cozinha? Algum bicho grande a espera de uma presa, pronto para atacar? Já tinha comentado o fato com seu Pedro, o administrador, mas ele dera risada:

— Que nada, garoto! Vocês, de São Paulo, só pensam em assalto. Aqui em Goiás não precisa ter medo, esqueceu? Nem parece que passa todas as férias na Fazenda São José, desde que nasceu! E quantas vezes já expliquei que, assim tudo limpinho, sem mato, nenhum animal se aproxima da casa?

Mas então... que barulho era esse?

De cabelos em pé, Lico nem piscava. Tinha ouvido perfeitamente um pliiimmm agudo, folhas secas sendo pisadas, um balde ou panela fazendo tóóóiiimmm no chão de cimento liso puxado da cozinha, onde ficava o fogão à lenha, Corisco latindo...

¹⁰ Trecho retirado do livro *O último curumim* de Isabel Vieira. 2ª Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

— Xuuuuu!... Fora onça! — Hugo **abriu** as duas bandas da janela com estardalhaço, tonto de sono, e **começou** a caçoar do irmão. — Pronto, espantei a bichona. Era grande que só vendo. Toda rajada. Já correu de novo para o mato. Agora dorme, e vê se me deixa dormir, tá?

— Ah, é, seu engraçadinho? Quer dizer que onça pega roupa no varal? — irritou-se o menino, lembrando da avó Gilda reclamar do sumiço de umas peças que estavam secando. — Pra mim, isso é ladrão de gado. Deve estar escondido no galpão!

Hugo tinha desmaiado outra vez debaixo das cobertas, roncando. Lico tentou sacudi-lo. Nada. Pensou em **acordar** os avós, mas ficou com medo de levar bronca — ou, pior que isso, gozação. Sentado na cama, atento a cada cricrilar de grilo e coaxar de sapo que ouvia ao longe, não conseguia pregar o olho. Alguma coisa devia estar errada, com certeza. Se não, por que o fracote do Corisco iria latir?

Num rasgo de coragem, calçou o tênis, pegou a lanterna e, pé ante pé, atravessou o corredor. Espiando pela porta entreaberta do quarto dos avós, **viu** que ambos dormiam feito dois anjinhos. Bela, a irmã caçula dos meninos, tinha saído da sua cama, ao lado da deles, e se acomodado no meio do casal.

Na sala, Lico hesitou uns minutos, o coração fazendo tuc-tuc-tuc dentro do peito. Por fim, tirou da parede a espingarda de Vô Petronilo e, saiu para o pátio, deserto e escuro.

— Psiu!... Quietos, Corisco. Vem comigo! — disse baixinho ao cão, que gania, inquieto, na porta da cozinha.

As luzinhas das casas dos peões, brilhando a distância, eram o único sinal de vida na fazenda. Um vento quente, prenunciando aguaceiro, **balançava** as folhagens. Lico respirou fundo e, em poucos minutos, parava, ofegante, na frente de um galpão rústico de madeira, a cinquenta metros da casa. Atulhado de velharias — um trator abandonado, pneus, restos de móveis, ferramentas —, esse era o lugar onde ele e os irmãos mais gostavam de brincar.

Corisco farejava a entrada, excitadíssimo. Estufando o peito para disfarçar o tremor que sentia, Lico avançou um passo e **dirigiu** o foco da lanterna para dentro. Mas, antes que pudesse divisar a silhueta do trator, que era capaz de reconhecer até no escuro, uma flecha varou o breu da noite e veio alojar-se a milímetros dos seus pés.

— Índios! — gritou Lico, sentindo as pernas amolecerem feito gelatina. — Índios! — repetiu, morto de pavor, mas sem conseguir mover-se para fugir, pois o

facho de luz que **acionara** segundos antes caíra em cheio na figurinha mais esquisita que jamais imaginara ter pela frente.

O último curumim. Isabel Vieira

- A) Neste livro, que tipo de narrador conta a história?
 B) Quem são os personagens que aparecem neste fragmento e quais deles parecem ser os protagonistas?
 C) Qual é a situação narrada neste fragmento?

D) Leia o trecho a seguir e responda:

*“Mal acabara de pegar no sono, Lico **acordou** assustado. Num pulo, **acendeu** a lâmpada da cabeceira, ...”*

1. O verbo “acendeu” indica:

- () **ação**, pois o participante Lico é agente e pratica a ação de acender a luz e nada acontece além disso.
 () **processo**, pois ocorre algo expresso pelo verbo que afeta o participante Lico que passa a ser paciente do verbo acender.
 () **ação-processo**, pois o participante Lico é agente e sua ação provoca a mudança de estado de luz apagada para luz acesa.

2. O verbo “acordou” indica:

- () **ação** porque há controle do participante agente sobre a ação.
 () **processo** porque não há controle do participante paciente sobre o evento ocorrido.
 () **ação-processo** porque há controle do participante agente e ao mesmo tempo ele é afetado pela ação.

3. Porém, o mesmo verbo “acordar” em uma oração como *“Lico **acordou** os avós para contar sobre quem havia encontrado no galpão.”* indica

- a) uma ação realizada por Lico que não afetou os avós.
 b) uma ação realizada por Lico que afetou os avós.
 c) um acontecimento que afetou apenas o personagem Lico.
 d) um acontecimento que afetou os avós.

E) Observe o trecho e responda:

*“Hugo **abriu** as duas bandas da janela com estardalhaço, tonto de sono, e **começou** a caçoar do irmão. — Pronto, espantei a bichona.”*

1. Explique com suas palavras por que o verbo “abrir” é do tipo ação-processo.

2. O verbo “começou” no trecho tem o mesmo sentido que em:

- () O sol nasce e o dia começa.
- () A aula começa quando bate o sinal.
- () O casal começou uma vida nova.
- () A empresa começou a construção das casas.

F) No trecho “*Um vento quente, prenunciando aguaceiro, **balançava** as folhagens.*”:

1. Quais são os participantes que completam o sentido do verbo destacado?

2. À que se refere a expressão “prenunciando aguaceiro”?

3. Se os termos “prenunciando aguaceiro” fossem retirados da oração, ela ficaria sem sentido? Explique por quê.

4. Caso a oração fosse “*Um vento quente **balançava** as folhagens*”, não seria necessário usar a vírgula. Como você explicaria o fato de não precisar da vírgula neste caso?

G) Em “Lico **avançou** um passo e **dirigiu** o foco da lanterna para dentro.”:

1. O que Lico fez?

2. Que mudança ocorreu dentro do galpão quando Lico dirigiu o foco da lanterna para lá?

3. Os verbos “avançou” e “dirigiu” podem ser substituídos, respectivamente, por:

- a) “subiu” e “apontou”
- b) “deu” e “manobrou”
- c) “deu” e “apontou”
- d) “evoluiu” e “guiou”

H) Observe o verbo destacado no trecho a seguir e responda:

*“...o facho de luz que **acionara** segundos antes caíra em cheio na figurinha mais esquisita que jamais imaginara ter pela frente.”*

1. Quem acionou o facho de luz?

2. Que mudança ocorreu com esta ação?

3. Pense em qual a diferença entre dizer “acionara” e “acionará”?

4. Que outro verbo poderia ser utilizado em lugar de “acionou” com o mesmo sentido?

Neste caso:

() Lico fez alguma coisa e nada mais aconteceu.

() Lico fez alguma coisa e isso provocou um acontecimento.

Então, o verbo _____ indica _____ .

5. “Acionara” é o mesmo que dizer

() tinha acionado () poderia acionar

() fazia acionar () foi acionado

AUTOVALIAÇÃO - Sequência 4

Os verbos que expressam ação-processo nas orações que constituem os textos.

CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
1. Estudo dos verbos de ação-processo e seus participantes e complementos.	Reconhecer os verbos de ação-processo, seus participantes e os complementos que compõem as orações.	() Reconheço com muita facilidade os verbos de ação-processo, seus participantes e complementos.	() Reconheço os verbos de ação-processo, seus participantes e complementos.	() Às vezes reconheço os verbos de ação-processo, seus participantes e complementos.	() Não reconheço os verbos de ação-processo, seus participantes e complementos.
2. Verbos de ação-processo e os participantes no papel de agentes e pacientes.	Identificar verbos de ação-processo, seus participantes agentes e paciente; e complementos que ampliam o sentido das orações.	() Identifico com muita facilidade os verbos de ação-processo, e diferencio os participantes agentes dos pacientes e os complementos.	() Identifico os verbos de ação-processo, diferencio os participantes agentes de pacientes e os complementos.	() Identifico, com certa dificuldade, os verbos de ação-processo, e tenho dúvidas sobre a diferença entre participantes agentes e pacientes.	() Não identifico os verbos de ação-processo, nem diferencio os participantes agentes dos pacientes.
3. Verbos de ação-processo e os efeitos de sentido nos enunciados.	Analisar e reconhecer os efeitos de sentido dos verbos de ação-processo.	() Analiso com muita facilidade os sentidos dos verbos de ação-processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Analiso os sentidos dos verbos de ação-processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Analiso, com certa dificuldade, os sentidos dos verbos de ação-processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Analiso, com muita dificuldade, os sentidos dos verbos de ação-processo nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.

SEQUÊNCIA 5

Desenvolvimento da categoria semântica dos verbos de estado

Duração: 5 aulas

Objetivo: Compreender e reconhecer os verbos que expressam estado nas orações; analisar quais são os participantes dos eventos relacionados aos verbos de estado; distinguir os participantes dos complementos que constroem o sentido das orações no texto; analisar os efeitos de sentido produzidos pelos verbos de estado nos enunciados.

Desenvolvimento: O professor inicia a reflexão coletiva por meio da comparação do verbo de estado com outro tipo semântico. Conforme os exemplos vão sendo apresentados, espera-se que os alunos percebam a diferença dos verbos de estado em relação aos tipos estudados anteriormente. A partir desta compreensão, o professor faz a leitura compartilhada da fábula, comenta e pergunta aos alunos sobre os personagens, conflito gerador e moral para checar a compreensão global do texto. Após a leitura, segue com as atividades para reconhecer e analisar os verbos de estado nos enunciados. Propõe-se que as atividades sejam realizadas coletivamente alternando com reflexões em duplas de forma colaborativa e mobilizando os conhecimentos adquiridos dos alunos com a mediação do professor. No final da sequência o aluno faz uma autoavaliação por meio de rubrica que irá auxiliar a avaliação do professor.

ATIVIDADES

Os verbos que expressam estado nas orações que constituem os textos.

O que vamos aprender?

Vamos aprender sobre os **verbos que expressam estado**. Estes verbos indicam situação, condição, qualidade ou característica em relação a alguém ou a algo. Além disso, vamos estudar os tipos de participantes e complementos que se relacionam com estes verbos.

1. Leia o quadrinho e faça o que se pede:



Fonte: <http://kmtirinhasdomundogaturro.blogspot.com/2013/06/bichos-que-se-parecem-com-objetos.html>

A) Marque com lápis colorido ou marca texto os verbos que aparecem nos quadrinhos.

B) Releia os seguintes enunciados dos quadrinhos e responda:

- i. *Gaturrín, alguns animais se PARECEM com objetos de nossas casas.*
- ii. *CHEGOU o abre-latas!*

1. Em qual dos enunciados o VERBO indica ação? Por quê?

2. Qual o sentido do verbo “parecem” no enunciado?

3. Assinale (V) para verdadeiro e (F) para falso em relação ao enunciado “*Gaturrín, alguns animais se parecem com objetos de nossas casas.*”:

- () Os termos “*alguns animais*” e “*com objetos de nossas casas*” são complementos obrigatórios do verbo “*se parecem*”.
- () Os termos “*alguns animais*” são agentes do verbo “*se parecem*”, pois o verbo parecer indica ação.
- () Gaturrín é um dos personagens dos quadrinhos.
- () O enunciado representa a fala do personagem Gatudo.
- () O verbo “parecer” relaciona os termos “*alguns animais*” com os termos “*com objetos de nossas casas*” indicando semelhança entre eles.

Atenção:

Os **verbos de estado** indicam qual é o estado em que seu participante se encontra. Eles podem expressar diferentes sentidos.

Exemplos:

Maria **é** muito alegre. (*estado de espírito*)
 João **ama** Maria. (*sentimento*)
 Maria **tem** dois celulares. (*posse*)
 João **sabe** inglês. (*conhecimento, capacidade*)

C) Relacione as colunas de acordo com o sentido do verbo:

- | | |
|---|--------------------------|
| (a) Eu pareço com minha irmã. | () comparação |
| (b) O menino parecia triste. | () possibilidade |
| (c) Parece que vai chover. | () ter semelhança |
| (d) Mariana parece uma princesa. | () estado de espírito |

Você percebeu que o verbo PARECER não indica nem ação, nem acontecimento, além disso, ele pode expressar diferentes sentidos?

() sim () não

2. Leia a fábula a seguir e faça o que se pede.

Dona Raposa e os peixes¹¹

Um dia, bem cedinho, seu Raposa andava pelo bosque. Ao passar perto de um rio, viu uma quantidade enorme de peixes nadando. Entusiasmado, ele começou a pescar. **Eram** tantos os peixes, e seu Raposo **estava** tão esfomeado, que em pouquíssimo tempo pescou três lindas traíras. Muito alegre, foi para casa e disse à mulher:

— Dona Raposinha, olhe só a sorte que **tive** hoje!

— Oh! Que traíras enormes! — exclamou dona Raposa, já com água na boca.

— Pois é. Eu como uma, você outra e ainda vai sobrar uma... Por isso, eu pensei em convidar seu Tigre para almoçar; **é** sempre bom agradá-lo...

— Você **é** quem manda, querido Raposo. Vou fritar com muito cuidado essas traíras. **Vão ficar** deliciosas! Ande, vá convidar seu Tigre!

Seu raposo esfregou as mãos satisfeito e saiu em busca de seu Tigre. Dona Raposa se pôs a preparar os peixes. Quando ficaram bem fritos, o cheiro **era** tão apetitoso que ela murmurou:

¹¹ Texto retirado do livro *Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe*. Coedição Latino-Americana. Editora Melhoramentos, 2013.

— Vou experimentar minha traíra para ver se ela **ficou** boa de sal. Só um pedacinho de nada, pois **ia ser** bem chato se eu a comesse inteira antes de seu Raposo chegar com o convidado!

Ela começou a beliscar o peixe e achou-o tão saboroso que se esqueceu do que havia dito. Em poucos segundos o prato ficou limpo.

— **Estava** deliciosa! Agora **preciso** experimentar a do Raposo; ele **é** muito delicado e, se sua traíra não **estiver** bem frita, com certeza **vai ficar** zangado!

Comeu a cauda torrada, depois uma das barbatanas, a seguir a cabeça e, quando percebeu, toda a traíra de seu Raposo **havia** desaparecido.

— Meu Deus, comi inteirinha! — ela exclamou — Mas, agora, o estrago está feito. Então não faz mais diferença se eu comer também a última! E, do mesmo jeito, comeu a última traíra.

Por fim, chegou seu Raposo, acompanhado de seu Tigre, e perguntou à mulher:

— Preparou as traíras?

— Claro que sim! Ainda **estão** no fogo para que não esfriem — ela mentiu.

— Sirva logo, porque **estamos** com muito apetite. Não é verdade, seu Tigre?

— Sem dúvida, seu Raposo. Eu, pelo menos... E com esse cheirinho de peixe frito que **há** por aqui...

— Vou pôr à mesa. — disse dona Raposa — Sente-se ali, seu Tigre. Aquele **é** o seu lugar.

— Obrigado, dona Raposa.

Seu Tigre sentou-se e Dona Raposa chamou o marido de lado.

— Vá até o quintal e afie bem as facas, pois as traíras **eram** muito velhas e ficaram duras demais — ela falou.

Seu raposo correu até o quintal, e dali a pouco podia-se ouvir o barulho que faziam as facas contra a pedra de amolar. Dona Raposa se aproximou de seu Tigre e lhe disse:

— Você está ouvindo? É meu marido que está amolando uma faca. Ficou louco e meteu na cabeça que quer comer suas orelhas, seu Tigre; para isso é que ele trouxe você até aqui. Fuja logo, antes que ele volte, por favor!

Seu Tigre se assustou e saiu da casa a todo vapor.

Então, dona Raposa começou a gritar:

— Seu Raposo, seu Raposo! Venha logo, que seu Tigre fugiu levando todas as traíras!

E seu Raposo, com uma faca em cada mão, começou a correr atrás de seu Tigre, gritando:

— Seu Tigre, seu Tigrinho! Me dê pelo menos uma!

E o Tigre, achando que seu Raposo se referia às suas orelhas, apertou o passo, morrendo de medo, e não parou até estar bem fechado e seguro em sua casa.

Mitos, contos e lendas da América Latina e do Caribe.

- A) Quem são os personagens na fábula?
- B) Qual é a situação (o conflito) que desencadeia a história?
- C) Qual é a moral da história?
- D) Leia o trecho e responda às questões:

Eram tantos os peixes, e seu Raposo estava tão esfomeado, que em pouquíssimo tempo pescou três lindas traíras.

1. Quais são os verbos que aparecem neste trecho e quais deles expressam estado?

2. Quais são os três participantes que se relacionam com os verbos que aparecem neste trecho da história?

3. Entre esses participantes, qual você acredita ser o principal no enunciado?

4. Dizer “*Eram tantos os peixes.*” pode ser considerado o mesmo que dizer:

- a) Tantos os eram peixes.
- b) Os peixes eram tantos.
- c) Peixes eram os tantos.
- d) Os tantos peixes eram.

E) Em “— *Dona Raposinha, olhe só a sorte que tive hoje!*”:

1. Quem teve sorte? _____

2. O verbo “**tive**” expressa o estado em que o personagem se encontra e indica:

- a) lugar
- b) medida
- c) posse
- d) existência

F) Em “*Eu como uma, você outra e ainda vai sobrar uma...*”:

1. A expressão “*vai sobrar*” pode ser substituída por:
- “*sobrar*” porque a expressão significa uma possibilidade.
 - “*tem sobra*” porque significa exatamente a mesma coisa.
 - “*tinha sobrado*” porque a expressão significa algo que já aconteceu.
 - “*sobrar*” porque significa que algo ainda vai acontecer.

2. O verbo “sobrar” se relaciona diretamente com:

- Seu raposo.
- uma das traíras.
- Dona Raposa.
- todas as traíras.

G) Substitua a locução verbal dos enunciados abaixo por um único verbo.

Locução verbal: é a junção de dois verbos que equivale ao uso de um verbo.
 Ex: “*Eu como uma, você outra e ainda vai sobrar uma...*” é o mesmo que dizer “*...e ainda sobrar* uma...”.

- Dizer “**Vão ficar deliciosas!**” é o mesmo que dizer “_____ *deliciosas!*”.
- Dizer “*...ia ser bem chato se eu a comesse inteira...*” é o mesmo que dizer “_____ *bem chato se eu a comesse inteira.*”
- Dizer “*...com certeza vai ficar zangado!*” é o mesmo que dizer “*... com certeza _____ zangado!*”
- Podemos dizer que os verbos principais nestes enunciados são: _____
_____.

H) O verbo “ficar” tanto pode indicar um processo (acontecimento) como pode indicar um estado (condição ou qualidade). Analise os enunciados e assinale:

(P) para indicar que o verbo expressou um **processo**.

(E) para indicar que o verbo expressou um **estado**.

- () Vão **ficar** deliciosas!
- () Dona Raposa **ficou** sem água por dois dias.
- () Em poucos segundos o prato **ficou** limpo.
- () O prato **ficou** limpo em um minuto.
- () **Ficou** louco e meteu na cabeça que quer comer suas orelhas, seu Tigre.
- () Seu Raposo **ficou** chateado o dia inteiro por causa do seu Tigre.
- () As traíras eram muito velhas e **ficaram** duras demais.

I) O verbo destacado em “*Agora preciso experimentar a do Raposo.*” pode ser substituído, sem alterar o sentido, por:

- a) quero
b) vou
- c) tenho de
d) penso em

J) O verbo “*haver*” é considerado de estado quando seu sentido é de “*existir*”. Que outro verbo pode ser utilizado para substituí-lo no enunciado sem alterar o sentido:

1. “E com esse cheirinho de peixe frito que **há** por aqui...”

2. “...toda a traíra de seu Raposo **havia** desaparecido.”

3. Quais destes verbos deixam o enunciado mais formal?

K) Em quais dos enunciados é possível perceber que o verbo destacado indica o que o personagem está sentindo ou pensando em relação à sua ação?

1. () **Eu** creio que **fiz** mal em comer todos os peixes.
 () **Eu comi** todos os peixes.
2. () E **o Tigre**, (...), apertou o passo, **morrendo** de medo, e não parou até estar bem fechado e seguro em sua casa.
 () E o Tigre, achando que seu Raposo se referia às suas orelhas, **apertou** o passo e não parou até estar bem fechado e seguro em sua casa.

L) Observe os enunciados no quadro e faça o que se pede.

1. Complete o quadro com as palavras que caracterizam o estado dos participantes indicado pelos verbos estar e ser:

Enunciado	Como?	Estado
... seu Raposo estava tão esfomeado ...	Como seu raposo estava?	
A traíra estava deliciosa!	Como a traíra estava?	
...(nós) estamos com muito apetite ...	Como nós estamos?	
... o cheiro era tão apetitoso ...	Como era o cheiro?	
... ia ser bem chato se eu a comesse inteira ...	Como seria se eu a comesse inteira?	
... as traíras eram muito velhas ...	Como as traíras eram?	

2. As palavras “tão”, “muito” e “bem” que compõem as expressões **tão** esfomeado, **muito** apetite, **tão** apetitoso, **bem** chato, **muito** velhas, indicam:

- a) intensidade
- b) quantidade
- c) duração
- d) momento

Atenção: muitas palavras são derivadas de outras. Isso ocorre também com os verbos. Por exemplo: a palavra **almoço** não é considerada verbo, mas **almoçar**, **almocei** e **almoçamos** são verbos.

M) Faça o que se pede:

1. Relacione as palavras-verbos derivadas das palavras-nomes:

- | | |
|-------------|---------------------|
| a. morrer | () fuga |
| b. convidar | () cheiro |
| c. fugir | () comida |
| d. chatear | () esquecimento |
| e. comer | () morte |
| f. pescar | () convite |
| g. esquecer | () chato |
| h. cheirar | () pesca |

2. Identifique a palavra-verbo e a palavra-nome na oração a seguir:

Oração	Verbo	nome
O almoço estava delicioso.		
Eu almoço todos os dias em casa.		
Dona Raposa gritou bem alto.		
Seu Raposo ouviu o grito de Dona Raposa e saiu correndo.		
A cozinha da Dona Raposa ficou uma bagunça.		
Seu Tigre não cozinha muito bem.		

AUTOAVALIAÇÃO - Sequência 5

Os verbos que expressam estado nas orações que constituem os textos.

CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
1. Estudo dos verbos de estado e seus participantes e complementos.	Reconhecer os verbos de estado, seus participantes e os complementos que compõem as orações.	() Reconheço com muita facilidade os verbos de estado, seus participantes e complementos.	() Reconheço os verbos de estado, seus participantes e complementos.	() Reconheço, com certa dificuldade, os verbos de estado, seus participantes e complementos.	() Não reconheço os verbos de estado, seus participantes e complementos.
2. Identificação dos verbos de estado e os participantes.	Identificar verbos de estado, seus participantes e complementos que ampliam o sentido das orações.	() Identifico com muita facilidade os verbos de estado, seus participantes e complementos.	() Identifico os verbos de estado, seus participantes e complementos.	() Identifico, com certa dificuldade, os verbos de estado, seus participantes e complementos.	() Não identifico os verbos de estado, e seus participantes e complementos.
3. Verbos de estado e os efeitos de sentido nos enunciados.	Analisar e reconhecer os diferentes efeitos de sentido dos verbos de estado.	() Análise e reconheço com muita facilidade os sentidos dos verbos de estado e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Análise e reconheço os sentidos dos verbos de estado nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Análise e reconheço, com certa dificuldade, os sentidos dos verbos de estado nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.	() Análise e reconheço, com muita dificuldade, os sentidos dos verbos de estado nos enunciados e outros termos que acrescentam sentido ao texto.

SEQUÊNCIA 6

Parte 1: O tempo e o verbo: presente, passado e futuro

Parte 2: Os verbos e suas formas e as expressões temporais

Duração: 5 aulas

Objetivo: Reconhecer as formas verbais como elementos linguísticos que situam os acontecimentos no tempo presente, passado ou futuro; identificar as formas verbais e as expressões que indicam tempo nos enunciados; distinguir as formas verbais das expressões que indicam tempo; compreender os diferentes efeitos de sentido dos tempos verbais nos enunciados e suas relações com outros termos dos enunciados.

Desenvolvimento: PARTE 1 - O professor inicia a leitura compartilhada do poema “Canção do exílio” de Gonçalves Dias e em seguida os alunos comentam suas impressões e entendimento sobre o texto. Após os comentários dos alunos, eles respondem questões sobre alguns aspectos discursivos e linguísticos. A aula se faz por meio da reflexão coletiva com o professor apresentando conceitos sobre verbos, tempos verbais e as relações de sentido do tempo estabelecidas no discurso a partir do momento da enunciação. As atividades são realizadas coletivamente e o professor observa a compreensão dos alunos a partir da análise de alguns enunciados dados como exemplo durante a explicação dos conceitos e do poema “Canção do exílio”.

PARTE 2 - O professor faz a leitura do texto e situa a intenção e o propósito do texto a partir das características do gênero por meio de perguntas para serem respondidas oralmente pelos alunos. Em seguida, o professor desenvolve o estudo das estruturas no interior do texto com foco na identificação das formas e dos tempos verbais. Propõe-se que as atividades sejam realizadas coletivamente e em duplas mobilizando os conhecimentos dos alunos com a mediação do professor para refletir e compreender as diferentes formas de expressar o tempo por meio da língua e suas relações com outros termos da oração. No final da sequência o aluno faz uma autoavaliação por meio de rubrica que irá auxiliar a avaliação do professor.

ATIVIDADES

O que vamos aprender?

Vamos aprender que os verbos não só expressam, mas situam no tempo, as ações, os acontecimentos e os estados na relação com seus participantes.

PARTE 1 - O tempo e o verbo: presente, passado e futuro.

1. Leia o texto “Canção do exílio”¹², comente e responda oralmente às questões.

Canção do exílio

Gonçalves Dias

*Minha terra **tem** palmeiras
Onde **canta** o Sabiá,
As aves, que aqui **gorjeiam**,
Não **gorjeiam** como lá.
Nosso céu **tem** mais estrelas,
Nossas várzeas **têm** mais flores,
Nossos bosques **têm** mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer **encontro** eu lá;
Minha terra **tem** palmeiras,*

*Onde **canta** o Sabiá.
Minha terra **tem** primores,
Que tais não **encontro** eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer **encontro** eu lá;
Minha terra **tem** palmeiras,
Onde **canta** o Sabiá.
Não **permita** Deus que **eu morra**,
Sem que **eu volte** para lá;
Sem que **desfrute** os primores
Que não **encontro** por cá;
Sem qu'inda **aviste** as palmeiras,
Onde **canta** o Sabiá.*

Vocabulário:

exílio: Ação ou efeito de exilar, de ser retirado do seu país de origem, ou de o deixar por vontade própria. Expulsão da pátria por razões políticas ou religiosas; expatriação.

gorjear: Emitir sons melodiosos; trilar, cantar: as aves que gorjeiam. Cantar rapidamente como se estivesse alterando os tons.

várzea: grande extensão de terra plana; planície, vale.

A) O texto pertence a qual gênero?

¹² Texto retirado do livro *Cinco estrelas*. Coleção Literatura em Minha Casa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- B) Qual é o tema do texto?
 C) Quem é a pessoa do discurso no poema?
 D) Qual é o momento situado no tempo: presente, passado ou futuro?
 E) Como podemos identificar no texto a referência ao momento situado no tempo?

2. Em relação ao poema, responda:

- A) Onde tem palmeiras? _____ **tem** palmeiras.
 B) Quem gorjeia? _____ **gorjeiam**.
 C) O que tem mais vida? _____ **têm** mais vida.

3. Leia os conceitos de **tempo verbal**, observe os exemplos e grife as formas verbais que aparecem nas orações com marca texto:

Na língua portuguesa:

- expressamos o TEMPO por meio dos verbos (voltaram, fui, correremos, acordou, é, vai, escrevia);
- Os VERBOS são palavras que expressam os FATOS (ações, acontecimentos, situações e estados) em um momento no tempo;
- É possível expressar três momentos localizados no tempo: PRESENTE, PASSADO e FUTURO.

Exemplos:

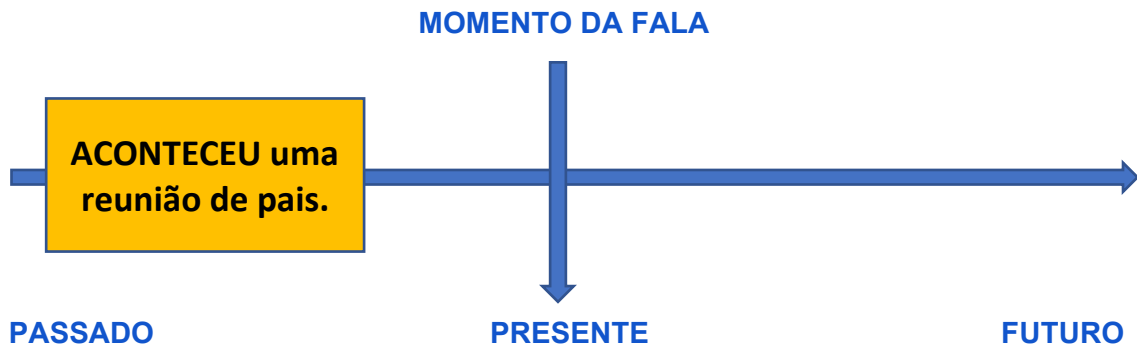
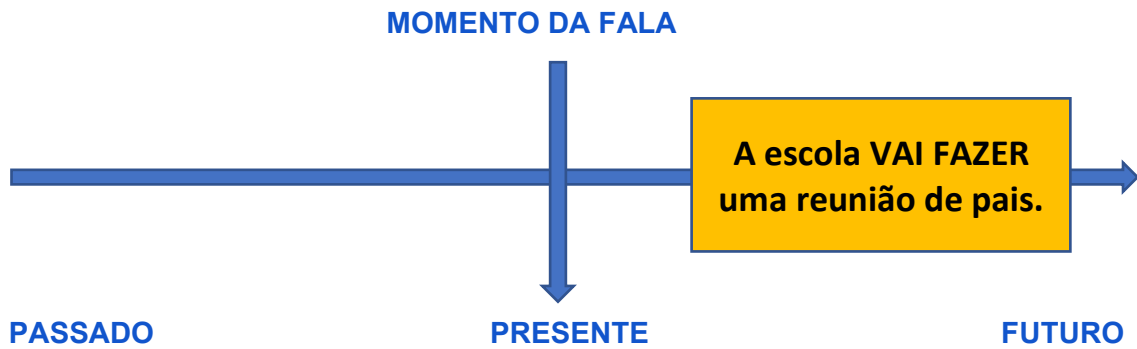
- A) Atualmente a escola faz reunião de pais todo bimestre.
 B) Agora, está tendo uma reunião de pais.
 C) Amanhã a escola vai fazer uma reunião de pais.
 D) Ontem, aconteceu uma reunião de pais na escola.

Atenção: As relações do tempo ocorrem entre o momento da fala e o momento de referência do fato expresso pelo verbo. Isso significa dizer que:

1. o **momento da fala** é sempre presente
2. o **momento de referência** do fato expresso pelo verbo pode ser presente, passado ou futuro.

Observe o esquema abaixo para compreender melhor:

TEMPO VERBAL



E) Complete o texto com as palavras do quadro abaixo:

momento do fato	passado
tempo presente	passado
momento de referência	presente

Observe que no poema “Canção do exílio”, o eu-lírico utiliza o tempo verbal no presente porque quando ele expressa a saudade da sua terra, por meio da exaltação da natureza, ele está, **ao mesmo tempo**, longe de seu país. Então, isso significa dizer que o momento da fala no poema expressa também o _____ e o _____

Minha terra **tem** palmeiras
 Nosso céu **tem** mais estrelas,
 Nossas várzeas **têm** mais flores,
 Nossos bosques **têm** mais vida,

4. Leia um trecho do “Diário de um banana. A gota d’água.”¹³ E faça o que se pede:

Quinta-feira

O papai está tentando de novo o negócio da dieta, o que é uma má notícia para mim. Há uns três dias ele não come nenhum chocolate e está **MUITO** rabugento.

Noutro dia, depois que papai me acordou e disse para me arrumar para a escola, acidentalmente caí no sono de novo. Acredite, essa é a última vez que cometo **ESSE** erro.



A) Em relação ao trecho, responda:

1. Quem está tentando o negócio da dieta? _____
2. Quem me acordou para ir à escola? _____

¹³ Trecho retirado do livro *Diário de um banana. A gota d’água*. De Jeff Kinney. 1ª Ed. Cotia, SP: Editora Selo – VR Editora.

B) Grife com lápis colorido ou marca texto os verbos que aparecem nos trechos do texto lido nos quadros abaixo.

1. O papai está tentando de novo o negócio da dieta.

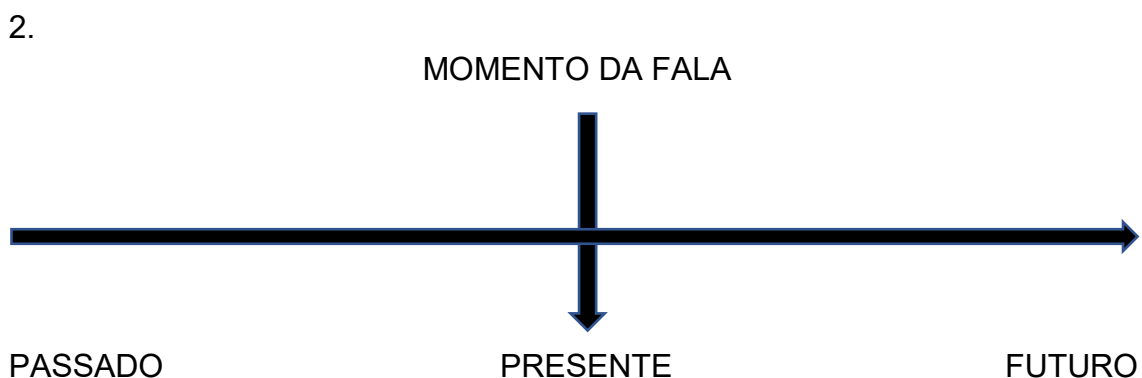
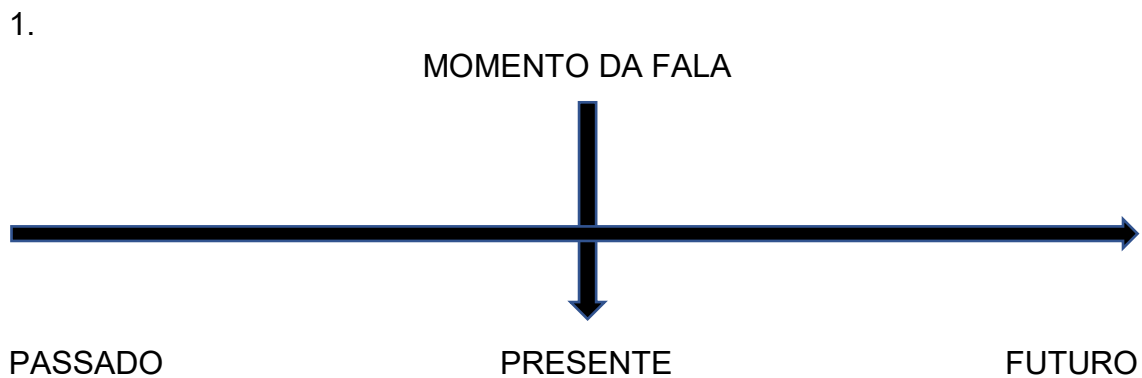
2. Há uns três dias ele não come nenhum chocolate.

3. Depois que papai me acordou..., caí no sono de novo.

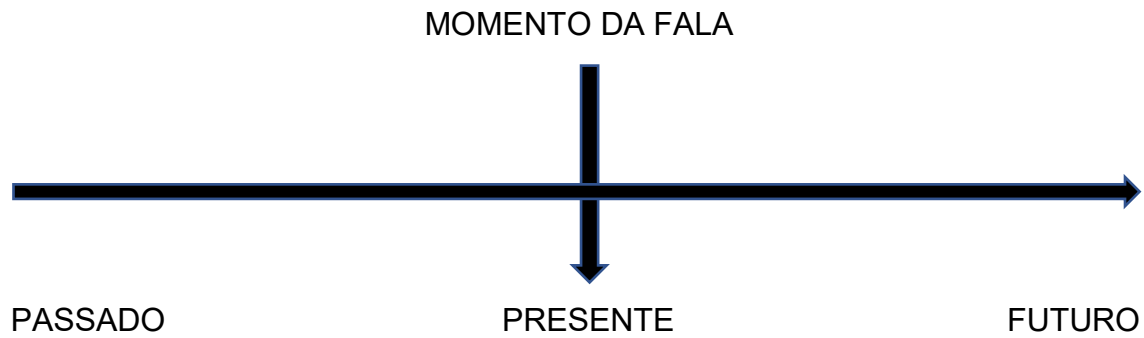
4. Essa é a última vez que cometo esse erro.

C) Agora, recorte os trechos do texto da atividade A e encaixe-os no esquema abaixo de acordo com o momento da fala do narrador-personagem e o momento de referência do fato expresso pelo verbo.

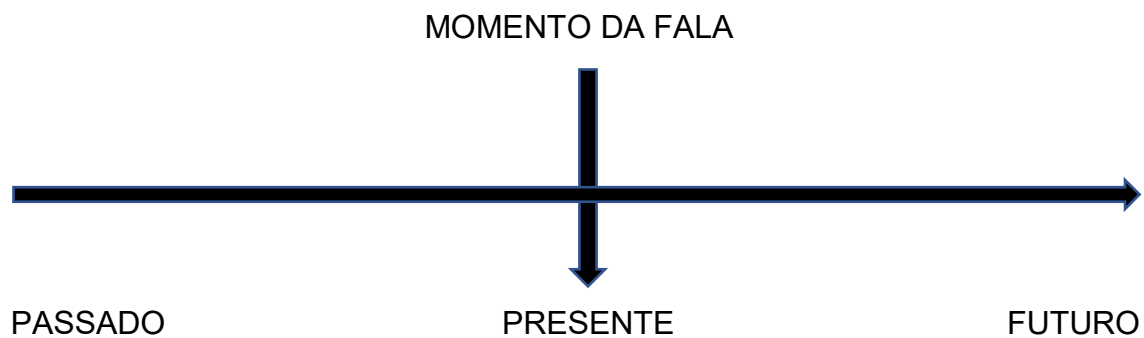
ESQUEMA – Tempo verbal



3.



4.



PARTE 2 - As formas verbais e as expressões temporais

1. Leia o trecho a seguir do livro “Diário de um banana. A gota d’água.” de Jeff Kinney e responda oralmente com sua turma as seguintes perguntas:

A) Responda oralmente com sua turma:

1. Para que serve um diário?
2. Quem escreve diário?
3. Quem lê?
4. Como é a linguagem em um diário?
5. Como as partes do texto são organizadas?
6. Qual assunto é tratado no texto?
7. Quais tempos verbais aparecem no texto?
8. Identifique algumas formas verbais?
9. Além das formas verbais, quais outras palavras ou expressões indicam tempo?mm

Quinta-feira

O papai está tentando de novo o negócio da dieta, o que é uma má notícia para mim. Há uns três dias ele não come nenhum chocolate e está **MUITO** rabugento.

Noutro dia, depois que papai me acordou e disse para me arrumar para a escola, acidentalmente caí no sono de novo. Acredite, essa é a última vez que cometo **ESSE** erro.



O problema é que o papai sempre me acorda antes de a mamãe terminar o banho, então eu sei que tenho uns dez minutos de lambuja para sair de vez da cama.

Ontem achei um ótimo jeito de dormir um pouco mais sem deixar o papai bravo. Depois que ele me acordou, levei todas as minhas cobertas junto comigo para o corredor e esperei, na porta do banheiro, a minha vez de usar o chuveiro.

Ai deitei bem em cima da grade do aquecedor. E quando era acionado, a experiência era ainda **MELHOR** do que estar na cama.



O problema era que o calor só saía por uns cinco minutos a cada vez. E nos intervalos eu simplesmente ficava deitado em cima de uma peça fria de metal.



Esta manhã, enquanto esperava a mamãe sair do banho, me lembrei que alguém tinha dado a ela um roupão no Natal. Ai fui até o armário dela e o peguei.

Devo dizer que essa foi uma das jogadas mais incríveis que já fiz. Vestir aquilo era como estar enrolado numa toalha enorme e fofa recém-saída da secadora.

Na verdade, gostei tanto que continuei usando o roupão **DEPOIS** do banho. Acho que o papai ficou com inveja por não ter tido a ideia **PRIMEIRO**, pois, quando me aproximei da mesa da cozinha, ele parecia mais rabugento do que nunca.

B) Em relação ao trecho, responda:

1. Quem esperava a mamãe sair do banho? _____
2. Quem gostou tanto de usar o roupão da mamãe? _____

C) Junto com sua turma e o auxílio do professor, grife no texto todas as formas verbais e palavras que indicam tempo utilizando lápis colorido ou marca texto.

D) Agora, retire do texto e complete o quadro escrevendo três listas: uma com as formas verbais no presente, outra com as formas verbais no passado e outra com as palavras ou expressões que indicam tempo.

FORMAS VERBAIS (Presente)	FORMAS VERBAIS (Passado)	EXPRESSÕES DE TEMPO
está tentando	acordou	Ontem

E) Observe as palavras no quadro abaixo e responda depois de refletir com seu colega:

FORMAS VERBAIS (Presente)	FORMAS VERBAIS (Passado)	EXPRESSÕES DE TEMPO
está é come	acordou disse esperava	Há uns três dias Noutro dia depois

Que diferença podemos observar em relação às palavras que são chamadas de verbos e as expressões que indicam tempo?

F) Veja as formas que o verbo ACORDAR apresenta para indicar os diferentes tempos (presente, passado e futuro):

Presente	Passado	Futuro
acordo acordamos acorda acordam	acordei/acordava acordamos/acordávamos acordou/acordava acordaram/acordavam	vou acordar acordarei acordaremos acordará acordarão

1. Você percebeu que identificamos o tempo verbal pela terminação dos verbos?

() sim () não

2. Além do tempo verbal, o que mais podemos identificar com a terminação dos verbos?

3. Complete com as formas verbais adequadas às orações a seguir:

a. Enquanto **mamãe** _____ (ir) tomar banho, **eu** _____ (ficar) esperando deitado na grade do aquecedor.

b. **Eu** _____ (ir) para a escola atrasado, pois **eu** _____ (cair) no sono novamente depois que **papai** me _____ (acordar).

caí - acordou - fui - foi - fiquei

G) Releia o trecho a seguir de “O diário de um banana” e faça a atividade com um colega de turma.

“**Noutro dia**, depois que o papai me **acordou** e **disse** para me **arrumar** para a escola, **acidentalmente caí** de novo no sono. O problema é que o papai **sempre** me **acorda** antes de a mamãe **terminar** o banho, então eu **sei** que **tenho** uns dez minutos de lambuja para **sair** de vez da cama.”

<p>Lembre-se: Você já sabe que em uma oração o verbo é elemento central e se relaciona com outros termos para a construção do sentido do enunciado. No trecho lido, as expressões “noutro dia” e “sempre” são maneiras de se referir ao tempo.</p>
--

Assinale as orações que apresentam uma relação adequada entre todos os termos do enunciado observando principalmente os verbos e as expressões de tempo:

- () *Noutro dia deito* bem tarde porque *estou* animado para ler meu livro favorito.
- () *Noutro dia escrevi* um bilhete para mamãe não esquecer de deixar meu lanche pronto.
- () *Ontem* papai *faz sempre* exercício antes de ir para o trabalho.

4. () Quando eu era pequeno sempre me encontrava com meus primos na casa de nossos avós.
5. () Noutro dia haverá festa à fantasia na escola.
6. () Sempre tem festa à fantasia na escola.
7. () Sempre fui mais esperto que o papai.
8. () Noutro dia, fui mais esperto que o papai.

H) Agora, imagine que esse trecho do diário tivesse sido escrito de uma forma diferente no passado. Com a ajuda do seu colega, complete os espaços em branco com as formas verbais adequadas para dar sentido a outro modo de escrever no passado esse mesmo trecho.

Dica: Observe as palavras e expressões que se relacionam com os verbos.

Às vezes, quando papai me _____ e _____ para
 (acordar) (dizer)
 me arrumar para a escola, eu _____ de novo no sono. O problema
 (cair)
 _____ que papai sempre me _____ antes de a mamãe
 (ser) (acordar)
 terminar o banho, então eu _____ que _____ uns dez
 (saber) (ter)
minutos de lambuja para sair de vez da cama.

I) Agora retire do texto anterior e escreva no quadro abaixo as formas verbais e as expressões que indicam tempo:

Formas verbais	Expressões de tempo

J) Leia as orações a seguir, analise o sentido dos verbos em cada contexto e relacione-os aos diferentes sentidos.

1. () Nas minhas férias eu acordo tarde.
2. () Nas minhas últimas férias, eu acordei tarde todos os dias.

3. () Nas minhas férias eu sempre acordava tarde.
4. () Eu vou à escola a pé.
5. () Hoje fui à escola de carona.
6. () Acabei de chegar na escola.
7. () Amanhã terei que estudar para a prova.
8. () Um dia iremos viajar para a Europa.

I. Acontecimento concluído no passado.

II. Acontecimento determinado no futuro.

III. Acontecimento indeterminado no futuro.

IV. Hábito no passado.

V. Hábito no presente.

AUTOAVALIAÇÃO - Sequência 6

Parte 1: O tempo e o verbo: presente, passado e futuro.

Parte 2: As formas verbais e as expressões temporais

CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
1. Leitura do poema "Canção do exílio" e trechos de "O diário de um Banana"	Reconhecer gênero e tema; pessoa do discurso e tempo verbal no texto.	() Reconheço todos os elementos nos textos: gênero, tema, pessoa do discurso e tempo verbal e sei explicá-los para os colegas e professor.	() Reconheço todos os elementos nos textos: gênero, tema, pessoa do discurso e tempo verbal.	() Reconheço alguns elementos abordados nos textos estudados.	() Não reconheço os elementos abordados nos textos estudados sem ajuda dos colegas e do professor.
2. Exposição de conceitos sobre tempo verbal com exemplificações.	Compreender que os verbos situam os fatos no tempo a partir das relações entre o momento da fala e o momento de referência do fato expresso pelo verbo.	() Compreendo todos os conceitos, identifico os verbos nos exemplos apresentados e sei explicá-los para os colegas e professor.	() Compreendo todos os conceitos e identifico os verbos nos exemplos apresentados na atividade.	() Compreendo alguns conceitos sobre os verbos e os fatos situados no tempo expressos pelos verbos.	() Não compreendo os conceitos sobre os verbos e os fatos situados no tempo expressos pelos verbos sem ajuda dos colegas e do professor.
3. Tempos presente/passado e suas formas no poema "Canção do exílio" e em "O diário de um Banana".	Identificar os tempos presente e passado e reconhecer suas formas. Reescrever o texto utilizando os verbos no passado.	() Identifico os tempos presente e passado no texto, suas formas de escrita e reescrevo-as no tempo passado. Sei explicar aos colegas com dificuldade.	() Identifico os tempos presente e passado no texto, suas formas de escrita e reescrevo-as no tempo passado.	() Identifico os tempos presente e passado no texto e suas formas de escrita. Reescrevo algumas formas verbais no passado corretamente.	() Não identifico os tempos presente e passado. Nem reescrevo o texto no passado corretamente sem ajuda dos colegas ou do professor.
4. Tempos verbais e suas formas no trecho de "O diário de um Banana".	Identificar os tempos verbais e reconhecer suas formas.	() Identifico todos os verbos, seus tempos e reconheço suas formas de escrita no texto relacionando-as ao tempo e à pessoa do discurso.	() Identifico todos os verbos, seus tempos e reconheço suas formas de escrita no texto.	() Identifico alguns verbos e seus tempos, e reconheço suas formas de escrita no texto.	() Não identifico os verbos e seus tempos, nem reconheço suas formas de escrita no texto sem ajuda dos colegas ou do professor.
5. Identificação, análise e distinção entre formas verbais e expressões temporais no trecho de "O diário de um Banana"	Identificar e analisar expressões temporais e distingui-las das formas verbais com base no texto.	() Identifico e analiso todas as expressões temporais distinguindo-as das formas verbais e relacionando-as aos outros termos da oração.	() Identifico e analiso todas as expressões temporais distinguindo-as das formas verbais da oração.	() Identifico e analiso algumas expressões temporais distinguindo-as das formas verbais da oração.	() Não identifico as expressões temporais distinguindo-as das formas verbais da oração.

<p>6. Efeitos de sentido do tempo/aspecto verbal e outros termos da oração.</p>	<p>Analisar os efeitos de sentido dos tempos verbais, do aspecto e os termos constituintes da oração.</p>	<p>()</p> <p>Análise e compreendo completamente os efeitos de sentido dos tempos verbais relacionando-os aos outros termos da oração.</p>	<p>()</p> <p>Análise e compreendo os efeitos de sentido dos tempos verbais relacionando-os aos outros termos da oração.</p>	<p>()</p> <p>Análise e compreendo alguns efeitos de sentido dos tempos verbais relacionando-os aos outros termos da oração.</p>	<p>()</p> <p>Análise, mas não compreendo os efeitos de sentido dos tempos verbais relacionando-os aos outros termos da oração.</p>
---	--	--	--	--	---

SEQUÊNCIA 7

Revisão e síntese

Duração: 3 aulas

Objetivo: Revisar os conhecimentos adquiridos na sequência dos seguintes tópicos: reconhecer os verbos como elementos centrais nos enunciados; reconhecer os diferentes tipos semânticos dos verbos e identificar suas relações com os diferentes complementos que completam e/ou ampliam seu sentido nos enunciados; reconhecer e identificar os tempos verbais que situam os acontecimentos e suas formas verbais.

Desenvolvimento: O professor inicia com a exposição dos tópicos a serem revisados e propõe que as atividades sejam realizadas em duplas e em grupos. As atividades estão elaboradas de forma que os alunos possam criar uma síntese dos conhecimentos adquiridos. O professor observa a compreensão dos alunos durante as atividades, faz intervenções caso necessário e depois a correção coletiva. No final da sequência o aluno faz uma autoavaliação por meio de rubrica que irá auxiliar a avaliação do professor.

ATIVIDADES

Revisão e síntese

O que vamos revisar?

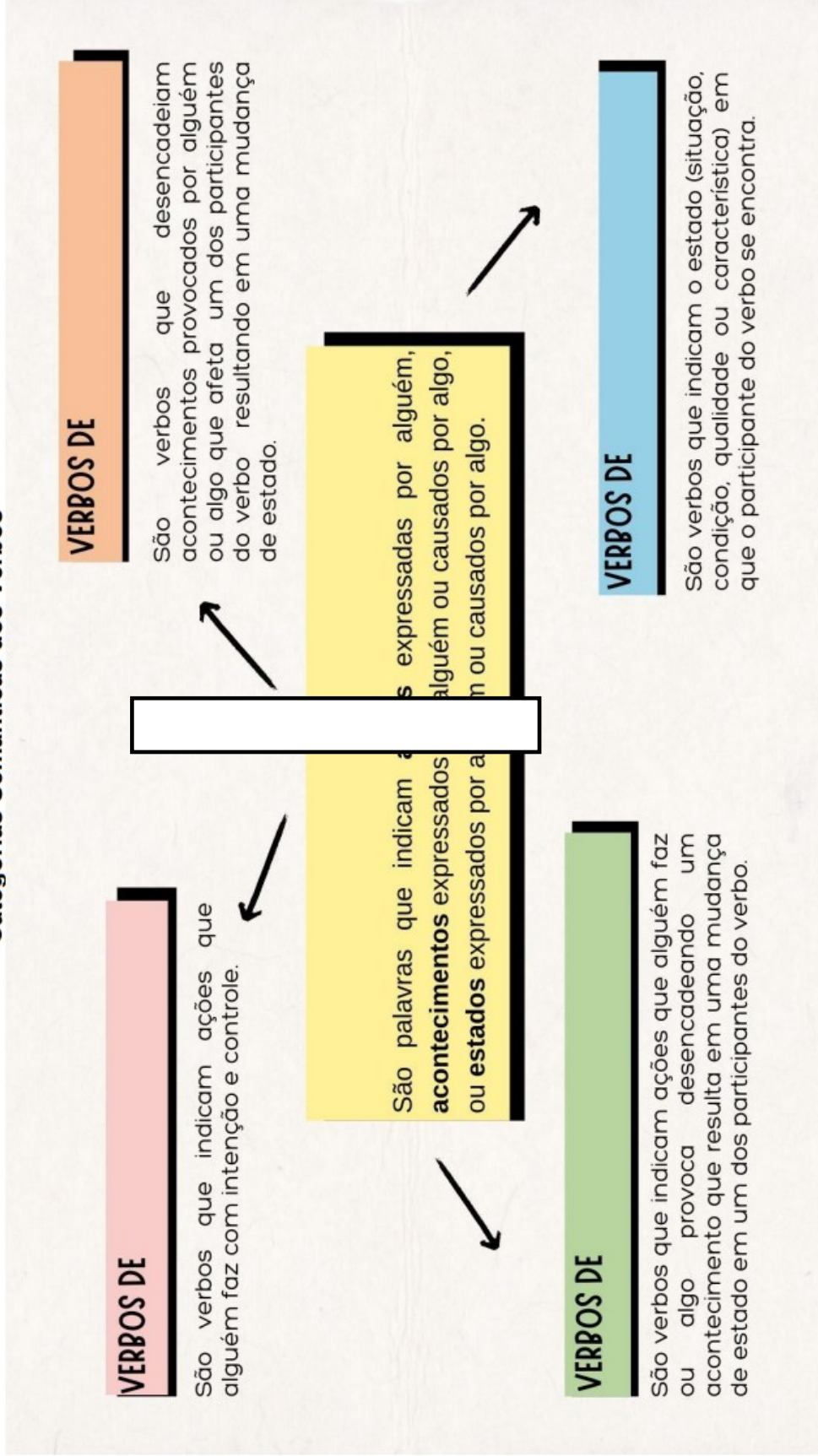
- Os verbos como elementos centrais nos enunciados;
- Os quatro tipos de verbos: ação, processo, ação-processo e estado;
- Os participantes diretos que completam o sentido dos verbos: complementos obrigatórios;
- Os termos que completam ou ampliam o sentido dos verbos nos enunciados: complementos não obrigatórios;
- Os tempos verbais e suas formas.

1. Junte-se com mais dois colegas e iniciem uma conversa sobre o tema proposto pelo professor durante dez minutos. Nesta conversa vocês não poderão utilizar verbos. Será que isso é possível?

Depois da conversa, socialize com toda a turma sobre como foi essa experiência.

2. Complete o mapa mental com os tipos de verbo apropriados para cada conceito:

Categorias Semânticas dos Verbos



Vocabulário:

Semântica: estudo da significação das palavras. Semântica dos verbos relaciona-se aos significados que eles carregam nas suas diferentes categorias.

3. Identifique os **tipos de verbos** que aparecem no trecho inicial do texto “Dona Raposa e os peixes”.

Dona Raposa e os peixes

Um dia, bem cedinho, seu Raposo **andava** pelo bosque. Ao passar perto de um rio, **viu** uma quantidade enorme de peixes nadando. Entusiasmado, ele **começou** a pescar. **Eram** tantos os peixes, e seu Raposo **estava** tão esfomeado, que em pouquíssimo tempo **pescou** três lindas traíras.

4. Forme uma dupla com um colega e siga as instruções para realizar esta atividade.

- ✓ A dupla receberá um conjunto de peças com partes de orações referentes ao texto “A raposa e os peixes” e um conjunto de peças com a descrição “Obrigatório” e “Não obrigatório”;
- ✓ Em seguida, deverão montar todas as orações iniciando pelo verbo;
- ✓ Após a construção das orações, a dupla deverá analisar se os termos sublinhados são complementos obrigatórios ou não obrigatórios para completar o sentido da oração e sinalizar as orações com a peça correspondente à obrigatoriedade ou não do complemento;
- ✓ Por fim, a dupla deverá socializar com a turma uma das orações analisadas justificando sua resposta.

Dona Raposa	PREPAROU	<u>os peixes.</u>
Seu Tigre	CORREU	<u>muito.</u>

Os peixes	FICARAM	<u>apetitosos.</u>	
Todos	Se SENTARAM	<u>à mesa.</u>	
Seu Tigre	FUGIU	<u>levando todas as traíras.</u>	
Seu Raposo	ESFREGOU	<u>as mãos</u>	<u>satisfeito.</u>
Dona Raposa	TEVE	<u>um problema</u>	<u>para resolver.</u>
Seu Raposo	ESTAVA	<u>com uma faca</u>	<u>em cada mão.</u>
Obrigatório	Não obrigatório		

5. Em dupla com um colega, elabore orações que relacionem outros participantes com os mesmos verbos que aparecem no texto “A raposa e os peixes” combinando os outros termos que aparecem com cada verbo. Monte suas orações em um cartaz para compartilhar com sua turma.

andava quando
em

viu muitos
então

começou de
momento

eram naquele
tão

estava demais
para

pescou um
ninguém

6. Jogo do certo ou errado¹⁴

1. Forme com seus colegas um grupo de 5 integrantes.
2. Cada grupo receberá 2 envelopes, um contendo as peças do jogo e outro com cópias dos textos estudados para eventuais consultas.
3. Ao comando do professor, cada grupo poderá abrir os envelopes deixando os quadros com os enunciados expostos sobre a mesa e as peças em amarelo viradas para baixo.
4. A cada 2 minutos, o professor dará o comando e um aluno de cada grupo deverá desvirar uma peça amarela e encontrar o trecho do texto correspondente à descrição da peça amarela.
5. O professor avisará a todos que há uma descrição incorreta e outra correta para cada trecho de texto.
6. A cada comando de 2 minutos, um novo integrante deverá desvirar outra peça e encontrar o trecho do texto correspondente à descrição da peça amarela.
7. Os alunos do mesmo grupo deverão refletir juntos sobre qual a descrição correta que corresponde ao contexto do enunciado.
8. Em caso de se definir uma descrição como incorreta, o integrante poderá desvirar outra peça até encontrar uma descrição correta para algum trecho do texto.
9. O grupo vencedor será o que conseguir corresponder maior número de descrições corretas em relação aos trechos dos textos.
10. Um integrante de cada grupo acompanhará um outro grupo para fazer a conferência coletiva com o professor e verificar qual foi o grupo vencedor.

O cravo brigou com a rosa	
O cravo <u>TEVE</u> um desmaio	
Mas <u>LOGO</u> ele acordou	

¹⁴ Jogo inspirado em modelos da obra *Ensinar português de forma divertida: atividades lúdicas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio* citado nas referências bibliográficas.

<u>NUNCA</u> se <u>VIU</u> flores brigarem.	
O cravo <u>OLHOU</u> para a rosa.	
E <u>ENTÃO</u> o cravo <u>BRIGOU</u> com a rosa.	

Respostas corretas

Respostas incorretas

<p>“Teve” indica que algo aconteceu (processo) e afetou o “cravo” provocando uma mudança de estado. “Logo” é expressão de tempo.</p>	<p>O verbo “teve” indica o que alguém fez (ação) e o termo “logo” é uma expressão que indica tempo.</p>
<p>“Nunca” é expressão de tempo e “viu” é verbo que indica que algo aconteceu (processo) independente da vontade de quem viu.</p>	<p>“Nunca” expressa o modo como algo aconteceu e “viu” indica o que alguém fez (ação).</p>
<p>“Olhou” indica o que alguém fez (ação).</p>	<p>“Olhou” expressa uma característica de alguém (estado).</p>
<p>“Então” expressa algo que vai acontecer no momento seguinte. “Brigou” indica o que alguém fez (ação).</p>	<p>“Então” expressa algo que aconteceu no passado; “brigou” indica um acontecimento (processo) que afetou a “rosa” provocando mudança de estado.</p>

Dona Raposa e os peixes	
<u>UM DIA</u> , bem cedinho, seu Raposo <u>ANDAVA</u> pelo bosque.	
<u>AGORA PRECISO</u> experimentar a do seu Raposo.	
<u>COMEU</u> a cauda torrada, <u>DEPOIS</u> umas barbatanas, <u>A SEGUIR</u> a cabeça_e, quando <u>PERCEBEU</u> , toda a traíra de seu Raposo havia desaparecido.	
<u>FUJA LOGO</u> , antes que ele <u>VOLTE</u> , por favor!	

Respostas corretas

Respostas incorretas

<p>“Um dia” expressa tempo e “andava” é um verbo no passado. Quem andava era seu Raposo.</p>	<p>“Um dia” expressa quantidade e “andava” é um verbo no passado. Quem andava, andava pelo bosque.</p>
<p>“Agora” tem o mesmo sentido de “já” e “preciso” é verbo que indica necessidade (estado) e está no presente.</p>	<p>“Agora” tem o mesmo sentido que “de novo” e “preciso” é verbo que indica necessidade (estado) e está no passado.</p>
<p>“Comeu” indica o que alguém fez (ação), “percebeu” indica o que aconteceu com alguém (processo). “Depois” e “a seguir” expressam acontecimentos em sequência temporal.</p>	<p>“Comeu” indica o que alguém fez (ação), “percebeu” indica uma situação em que alguém se encontra (estado). “Depois” e “a seguir” expressam o modo como aconteceu algo.</p>

“Fuja” e “volte” são verbos de ação que estão expressando um conselho para com quem se fala. “Antes” e “logo” expressam tempo.

“Fuja” e “volte” são verbos de ação que estão expressando uma ordem para com quem se fala. “Antes” e “logo” expressam conclusão.



Diário de um banana. A gota d'água.	
O problema é que papai <u>SEMPRE</u> me <u>ACORDA</u> antes da mamãe terminar o banho.	
<u>ONTEM ACHEI</u> um ótimo jeito de dormir um pouco mais.	
Essa <u>FOI</u> uma das jogadas mais incríveis que já <u>FIZ</u> .	
<u>QUANDO</u> me <u>APROXIMEI</u> da mesa da cozinha, ele <u>PARECIA</u> mais rabugento que nunca.	

Respostas corretas

Respostas incorretas

“É” e “acorda” são verbos no presente e “sempre” expressa tempo e ideia de repetição.

“É” e “acorda” são verbos no presente e “sempre” expressa o modo como algo acontece.



“**Ontem**” expressa um tempo específico no passado e “**achei**” é o verbo achar no passado.

“**Ontem**” expressa uma duração de tempo e “**achei**” é o verbo achar no presente.

“**Foi**” se refere ao verbo ser e está no passado. “**Fiz**” se refere ao verbo fazer e está no passado.

“**Foi**” se refere ao verbo ir e está no passado. “**Fiz**” se refere ao verbo fazer e está no presente.

“**Aproximei**” e “**parecia**” são verbos no passado e “**quando**” tem o mesmo sentido que “**no momento em que**”

“**Aproximei**” e “**parecia**” são verbos no futuro e “**quando**” é expressão de tempo.

AUTOAVALIAÇÃO – Sequência 7

Revisão e síntese

CONTEÚDO	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO				
1. Verbo como elemento central.	Reconhecer o verbo como elemento central nos enunciados.	() Sempre reconheço o verbo como elemento principal no enunciado e sei explicá-lo para os colegas e professor.	() Sempre reconheço o verbo como principal elemento no enunciado.	() Às vezes reconheço o verbo como principal elemento no enunciado.	() Não reconheço o verbo como principal elemento no enunciado.
2. As 4 categorias semânticas dos verbos: ação, processo, ação-processo e estado.	Compreender as categorias dos verbos e seus diferentes efeitos de sentido nos enunciados.	() Compreendo muito bem o conceito de todas as categorias dos verbos: ação, processo, ação-processo e estado; seus diferentes efeitos de sentido. Sei explicá-los para os colegas e professor.	() Compreendo o conceito de todas as categorias dos verbos: ação, processo, ação-processo e estado; seus diferentes efeitos de sentido.	() Compreendo um pouco o conceito das categorias dos verbos: ação, processo, ação-processo e estado; seus diferentes efeitos de sentido.	() Não compreendo o conceito das categorias dos verbos: ação, processo, ação-processo e estado; nem seus diferentes efeitos de sentido.
3. Participantes e complementos obrigatórios e não obrigatórios.	Analisar e identificar os participantes relacionados diretamente com os verbos e complementos obrigatórios e não obrigatórios nos enunciados.	() Identifico com muita facilidade os participantes que se relacionam com o verbo e complementos não obrigatórios nos enunciados.	() Identifico com certa facilidade os participantes que se relacionam com o verbo e complementos não obrigatórios nos enunciados.	() Identifico com certa dificuldade os participantes que se relacionam com o verbo e complementos não obrigatórios nos enunciados.	() Analiso, mas não identifico os participantes que se relacionam com o verbo nem complementos não obrigatórios nos enunciados.
4. Tempos verbais e suas formas.	Analisar e identificar os tempos verbais e reconhecer suas formas.	() Analiso e identifico com muita facilidade todos os tempos verbais e suas formas.	() Analiso e identifico com certa facilidade os tempos verbais e suas formas.	() Analiso e identifico com certa dificuldade os tempos verbais e suas formas.	() Analiso, mas não identifico os tempos verbais e suas formas.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já mencionado na introdução das sequências didáticas, este trabalho é apenas o início de uma ideia que deverá ter seu desenvolvimento continuado e aperfeiçoado, uma vez que nem sempre os materiais didáticos atendem satisfatoriamente as propostas para o ensino de língua portuguesa.

A própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC), inclusive, menciona em relação à organização do currículo as ações de “selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender” e “criar e disponibilizar materiais de orientação para os professores, bem como manter processos permanentes de formação docente” (BNCC, p. 17).

A Base não especifica quais teorias linguísticas devem nortear o ensino de língua portuguesa, mas cita que “as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade.” (BNCC, p. 139).

Entende-se que várias teorias linguísticas são, muitas vezes, complementares e contribuem para o ensino de língua portuguesa na educação básica. Talvez a dificuldade maior seja a transposição didática que precisa transformar o objeto do conhecimento científico em objeto de ensino. Decorrem disso as deficiências encontradas, por exemplo, nos livros didáticos. Dessa forma, este trabalho é um exercício desafiador para o professor de transformar o conhecimento em conteúdo didático.

Portanto, esse Plano, antes de ser continuado e aperfeiçoado, precisa ser testado, ajustado ou modificado a partir da experiência do professor em sala de aula com os estudantes para atingir seu propósito. A escolha do verbo como objeto de ensino baseado na visão funcionalista e a ser ensinado a partir de textos de diferentes gêneros não é tarefa fácil, pois, deve-se considerar um conjunto de componentes do sistema linguístico para que o ensino não se torne fragmentado.

Castilho (1994) diz

A postulação funcionalista mais forte é a da gramática como um processamento das categorias discursivas e semânticas, de que resultam as estruturas sintáticas. A gramática, portanto, seria uma cristalização das formas discursivas mais produtivas, processo esse conhecido como gramaticalização. Há certo risco em estabelecer a sequencialidade discurso => semântica => sintaxe para explicar o funcionamento das línguas naturais, pois é mais

provável que esses sistemas operem numa forma simultânea, como verdadeiros módulos da mente humana.

Deslocar-se da semântica para a sintaxe não é um caminho fácil, seja pelos riscos de se estabelecerem aí relações de determinação, seja por não dispormos de teorias semânticas razoavelmente estáveis.

O componente sintático é visto numa gramática funcional em suas relações com os processos pragmáticos e semânticos. (CASTILHO, 1994, p. 77, 78 e 79).

Abordar a complexidade dos aspectos semânticos no ensino de língua portuguesa requer considerar a instabilidade e a imprevisibilidade do significado nos reais discursos dos falantes em diferentes contextos e situações comunicativas. Por isso o aspecto pragmático é essencial para que os estudantes reflitam sobre as variações de sentido produzidas pelo uso da língua partindo de suas próprias experiências como falantes da língua.

Assim, espera-se, com esse Plano de Curso, trazer uma contribuição para o efetivo ensino de língua portuguesa. Ou seja, “ensinar” uma gramática que o aprendiz já conhece como falante da língua, a fim de ampliar seus conhecimentos e tornar-se um leitor e um produtor de textos competente.

Ao mesmo tempo, espera-se despertar o interesse de professores em refletir sobre a diversidade de conceitos teóricos na área da linguística e das gramáticas contemporâneas, e ainda, sobre a variedade de critérios e modos de ensinar adotados em cada material didático, que muitas vezes, geram um descompasso nas práticas em sala de aula e atrapalha o ensino e a aprendizagem de questões gramaticais da língua.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, Virginia B. B. **O ensino da semântica sob uma perspectiva enunciativa**. Revista Contextos linguísticos. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Programa de Pós-Graduação em Linguística, v. 8, nº 10, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/portu/Downloads/alexandro,+teste_completo.pdf>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 de mai. 2023.
- CASTILHO, A. T. de. **Um ponto de vista funcional sobre a predicação**. ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 38, 2001.
- CHAFE, Wallace L. **Estados, Processos e Ações**. Cap. 9, p. 95. In: CHAFE, Wallace L. *Meaning and the structure of language*. Chicago: The University of Chicago Press, 1970. Trad. Maria Helena de Moura Neves et al. **Significado e estrutura linguística**. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1979. 379 p.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: **Gêneros Oraís e Escritos na escola**. Trad. org. Roxane Rojo e Gláís Sales. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- MARCHON, Diognes Ramos. **Perspectivas linguísticas: divergentes ou complementares?** Revista Solettras, Ano X, nº 19, jan./jun. São Gonçalo: UERJ, 2010.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- NEVES, Maria H. de M. **Gramática e texto. Texto e gramática. A funcionalidade em questão**. Confluência. Rio de Janeiro: Linceu Literário Português, Especial 30 anos, p. 56-77, junho 2021. Disponível em: <https://www.revistaconfluencia.org.br/rc/issue/view/24>. Acesso em: 26 de mai. 2023.
- NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: Ed. Unesp, 2018.
- NEVES, Maria H. de M.; CONEGLIAN, André V. L. **Laboratório de ensino de gramática**. São Paulo: Contexto, 2023.
- PADILHA, Rodrigo Tomaz. **Uso das rubricas na autoavaliação e na avaliação por pares: contribuições e desafios**. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação:

Formação de Formadores) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Formação de Formadores, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

PERINI, Mário A. **Estudos de gramática descritiva: as valências verbais**. São Paulo: Parábola, 2008.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria de Educação e Cidadania. Divisão de Ensino Fundamental. Coordenadoria Pedagógica dos Anos Finais. **Documento Orientador para o Planejamento: Língua Portuguesa**. São José dos Campos: SEC, 2023.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Secretaria de Educação e Cidadania. Divisão de Ensino Fundamental. Coordenadoria Pedagógica dos Anos Finais. **Currículo de Língua Portuguesa. Rede de Ensino Municipal (Versão 1)**. São José dos Campos: SEC, 2021.

SIGILIANO, Natália S.; BERNINO, Laís R. (org.) **Ensinar português de forma divertida: atividades lúdicas para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio**. Juiz de Fora - MG: Editora UFJF, 2021.